



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)/
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT) em implantação
INSTITUTO DE ESTUDOS DA
LINGUAGEM (IEL)
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM

GILCA SÔNIA CORREIA BORGES

**ANÁLISE DOS HINOS DE FRIDA VINGREN A
PARTIR DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE**

CATALÃO
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

GILCA SÔNIA CORREIA BORGES

3. Título do trabalho

Análise dos hinos de Frida Vingren a partir do sistema de Avaliatividade

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Professora do Magistério Superior**, em 20/06/2022, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **GILCA SONIA CORREIA BORGES, Discente**, em 20/06/2022, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2976953** e o código CRC **51B00243**.

GILCA SÔNIA CORREIA BORGES

**ANÁLISE DOS HINOS DE FRIDA VINGREN A PARTIR DO SISTEMA DE
AVALIATIVIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Goiás (UFG) / Universidade Federal de Catalão (UFCAT) em implantação, como requisito para obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem.

Área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

Linha de pesquisa: 3 – Língua, Linguagem e Cultura.

Orientador (a): Professora Dr^a Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida.

**Ficha de identificação da obra pelo bibliotecário documentalista
Joana Rocha de Souza / CRB-1 1465**

B732a Borges, Gilca Sônia Correia .
Análise dos hinos de Frida Vingren a partir do sistema de
avaliatividade [manuscrito] / Gilca Sônia Correia Borges. - 2022.
XCIX, 99 f. il.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira
Almeida.

Dissertação [Mestrado] – Universidade Federal de Goiás (UFG) /
Universidade Federal de Catalão (UFCAT), em implantação,
Instituto de Estudos da Linguagem, Catalão, Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Linguagens, Catalão, 2022.

Bibliografia.

Inclui: listas de figuras, quadros, tabelas, siglas e abreviações
Anexos e Apêndice.

1. Avaliatividade. 2. Frida Virgren. 3. Hinos da Harpa Cristã. 4.
Linguística sistêmico-funcional. 5. Representação. I. Almeida, Fabíola
Aparecida Sartin Dutra Parreira. Orient. II. Título.

CDU:81:37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

ATA UAELL-RC 31/2021

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 154/2021

Às quatorze horas do dia primeiro de outubro de dois mil e vinte e um, reuniu-se a Banca Examinadora à distância, Via Videoconferência - designada pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, área de concentração: Linguagem, cultura e identidade, composta pelas docentes: Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (Orientadora), da Universidade Federal de Goiás - UFG/RC; Profa. Dra. Maria do Rosário da Silva Albuquerque Barbosa, da Universidade de Pernambuco - UPE; Profa. Dra. Anair Valenia Martins Dias, da Universidade Federal de Goiás –UFG/RC, para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada **LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: uma análise dos hinos de Frida Vingren presentes na Harpa Cristã a partir do sistema de Avaliatividade**, de autoria da mestranda **Gilca Sônia Correia Borges**, matrícula 2019101204. Iniciando os trabalhos, a Presidente da sessão apresentou a Banca e a candidata ao título de Mestra. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra à mestranda para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. A duração da apresentação da discente e a arguição dos examinadores aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou a candidata: Aprovada, estando apta a fazer jus ao Título de Mestra em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora. Regional Catalão, UFG, ao dia um de outubro de dois mil e vinte e um. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

"O PPG encontra-se vinculado à UFG, pois não houve ainda migração pela CAPES à UFCAT (criada pela Lei 13.634 de 20 de março de 2018, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás-UFG)"

Observações:

Banca Examinadora de Qualificação/Defesa Pública de Dissertação/Tese realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo:

Art. 2º A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

Análise dos hinos de Frida Vingren a partir do sistema de Avaliatividade



Documento assinado eletronicamente por **Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida**, Professora do Magistério Superior, em 01/10/2021, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anair Valênia Martins Dias, Professora do Magistério Superior**, em 01/10/2021, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA ALBUQUERQUE BARBOSA, Usuário Externo**, em 01/10/2021, às 20:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2390934** e o código CRC **602FC3ED**.

AGRADECIMENTOS

Durante estes dois anos de Mestrado, período de muito estudo, esforço, empenho e permeado de muitos desafios, superações e alegrias, tive, ao meu lado, pessoas que foram essenciais para a realização deste projeto. Assim sendo, gostaria de agradecer a todas pelo apoio, incentivo e força, ressaltando que se tornaram indispensáveis na minha vida ao longo desta jornada.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Doutora Fabíola Sartin, que acreditou no meu potencial e me orientou de forma exemplar, o que contribuiu grandemente para o meu aperfeiçoamento técnico, crescimento acadêmico e intelectual. Sem dúvidas, é um privilégio tê-la como orientadora, admirável pelo seu elevado conhecimento científico, senso crítico, visão e por ser uma profissional compromissada, sempre presente, e que conduziu todo o processo com muito respeito e confiança no orientando.

Dedico esta vitória ao meu esposo, que me motivou, me apoiou de forma incondicional neste projeto de vida e não poupou esforços em me assistir durante todo este período.

Não poderia deixar de citar meus filhos e amigos do curso de Mestrado, que me incentivaram a trilhar por esta experiência de aprendizagem. Foram conselheiros, colaboradores e encorajadores. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Sobre todos, agradeço a Deus, por ser minha inspiração e minha força.

RESUMO

No cenário evangélico, os hinos representam uma forma de adoração a Deus, o qual tem suas características personificadas nos cânticos. Os hinos expressam a ideologia e norteiam as práticas religiosas evangélicas protestantes, integrando a vida de milhares de pessoas que encontram nessas canções a expressividade de sua identidade cristã. Estes cânticos refletem a linguagem musical, os costumes, as crenças, a cultura e os valores pertencentes aos seus fiéis. A linguagem avaliada nestes hinos está relacionada ao discurso religioso, que é aquele que faz ouvir a voz de Deus ou de seus enviados, sendo esta a principal característica desse discurso. Esta pesquisa, inserida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), na Regional Catalão, teve como objetivo avaliar trechos de 20 hinos da Harpa Cristã escritos por Frida Vingren, por meios de elementos léxico-gramaticais, a fim de contribuir para os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional utilizando o sistema de Avaliatividade (HALLIDAY e MARTIN, 2005). Na avaliação, considerou-se especificamente o subsistema Atitude e suas subcategorias como Afeto, Julgamento e Apreciação, visto que aborda justamente as escolhas léxico-gramaticais dos indivíduos, e entende-se que é possível realizar as avaliações sobre emoções, o caráter e o comportamento dos indivíduos. Além da teoria utilizada para esta avaliação, foi empregado o programa computacional WordSmith Tools 7.0 para a identificação e contextualização dos elementos léxico-gramaticais de Atitude presentes no corpus, avaliadas em três macro categorias semânticas: 1) a relação e representação com o Divino; 2) regras de conduta da vida cotidiana; e 3) a projeção da vida além-túmulo. Por meio dos resultados alcançados e dos referenciais teórico-metodológicos foram encontrados com predominância a subcategoria Afeto com os subtipos Felicidade e Segurança positivas quando comparada com os outros subtipos.

Palavras-chave: Avaliatividade. Frida Vingren. Hinos da Harpa Cristã. Linguística Sistêmico-Funcional. Representação.

ABSTRACT

In the evangelical scenario, the hymns represent a form of worship to God, which has its characteristics personified in the songs. The hymns express the ideology and guide the Protestant evangelical religious practices, integrating the lives of thousands of people who find in these songs the expressiveness of their Christian identity. These songs reflect the musical language, customs, beliefs, culture, and values belonging to their faithful. The language evaluated in these hymns is related to the religious discourse, which is the one that makes the voice of God or his envoys heard, which is the main characteristic of this discourse. This research, inserted in the Postgraduate Program in Language Studies (PPGEL) of the Federal University of Goiás (UFG), in the Catalão Regional Office, had the objective of evaluating excerpts from 20 hymns of the Christian Harp written by Frida Vingren, by means of lexical-grammatical elements, in order to contribute to the studies of Systemic-Functional Linguistics using the system of Evaluativity (HALLIDAY and MARTIN, 2005). In the evaluation, we specifically considered the Attitude subsystem and its subcategories categorized as Affect, Judgment, and Appreciation, since it precisely addresses the lexical-grammatical choices of individuals, and it is understood that it is possible to carry out the evaluations about emotions, character, and behavior of individuals. In addition to the theory used for this evaluation, the computer program WordSmith Tools 7.0 was employed for the identification and contextualization of the lexical-grammatical elements of Attitude present in the corpus, evaluated in three semantic macro categories: 1) The relationship and representation with the Divine; 2) Rules of conduct in daily life; and 3) The projection of life beyond the grave. Through the results achieved and the theoretical-methodological references, the subcategory Affect was predominantly found with the subtypes Happiness and Positive Security when compared to the other subtypes.

Keywords: Evaluativity. Frida Vingren. Hymns of the Christian Harp. Systemic-Functional Linguistics. Representation.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CAPES- Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus

HC – Harpa Cristã

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

LSF – Linguística Sistemico Funcional

SIBI – Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Goiás

TEDE- Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações

WST – Software Wordsmith Tools

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Estratos da linguagem, segundo a LSF	19
Figura 2: Estratos linguísticos segundo a LSF	22
Figura 3: Processos da Transitividade	27
Figura 4: Estrutura da oração relacional.....	30
Figura 5: Estratos da metafunção interpessoal.....	34
Figura 6: Panorama Léxico-Gramatical da Metafunção Interpessoal.....	36
Figura 7: Sistema de Avaliatividade	38
Figura 8: Subdivisão do Subsistema de Atitude	39
Figura 9: O Subsistema de Atitude	40
Figura 10: Divisão da Apreciação em categorias	43
Figura 11: organização do <i>corpus</i> com o uso do programa <i>WordList</i> e sua ferramenta <i>Frequency</i>	57
Figura 12: organização do <i>corpus</i> com o uso do programa <i>Concord</i> e sua ferramenta <i>Concordance</i> ...	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação contexto de situação e metafunções.....	24
Quadro 2: Tipos de Julgamento.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pronomes selecionados a partir da ferramenta <i>Frequency</i> no programa <i>WordList</i>	59
Tabela 2: Ocorrências das nominalizações evidenciadas pela ferramenta <i>Frequency</i> no programa <i>WordList</i>	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
1.1 Linguística Sistêmico-Funcional- LSF	17
1.2 Contextos	21
1.3 Metafunções da linguagem.....	24
1.3.1 Metafunção ideacional.....	26
1.3.2 Sistema léxico-gramatical de transitividade.....	26
1.3.3 A representação de acordo com a LSF.....	31
1.4 Metafunção textual.....	32
1.5 Metafunção interpessoal.....	34
1.5.1 Sistema léxico-gramatical de modo.....	35
1.5.2 Sistema semântico-discursivo de avaliatividade- <i>APPRAISAL</i>	36
1.5.3 Subsistema de atitude.....	39
CAPÍTULO 2. SURGIMENTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL. 45	45
2.1 A história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil	45
2.2 Estruturas formal e funcional da Harpa Cristã	47
2.3 O papel da Harpa Cristã na hinódia brasileira	50
2.4 Frida Vingren: missionária, escritora e poetisa.....	51
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	55
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	55
3.2 Coletas de dados	55
3.3 Procedimentos de análise	56
3.3.1 Tratamento e seleção do <i>corpus</i>	58
CAPÍTULO 4. ANÁLISE LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL DE HINOS DE AUTORIA DE FRIDA VINGREN	61
4.1 A relação e representação com o Divino.....	61
4.2 Regras de conduta da vida cotidiana.....	65
4.3 A projeção da vida além-túmulo.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS	78
ANEXO 1	
APÊNDICE 1	

INTRODUÇÃO

A descrição de uma língua pode ocorrer de diferentes maneiras, sendo a formal e estrutural as mais conhecidas. Essas formas de descrever uma língua, denominadas como modelo clássico, baseiam-se em elementos que a compõe, classificando-os em diferentes classes gramaticais, a fim de entender as relações que cada elemento desempenha dentro de estruturas maiores, denominadas períodos e orações. Atualmente, existem outras perspectivas de língua mais contemporâneas que avaliam a linguagem por meio das ideias, emoções, julgamento e apreciação.

Nesta pesquisa a linguagem avaliada está relacionada ao discurso religioso, que é aquele que faz ouvir a voz de Deus ou de seus enviados, sendo esta a principal característica desse discurso. Na visão de Orlandi (1996, p. 258), o discurso religioso é “aquele em que há uma relação espontânea com o sagrado”, e este se mostra com estruturas rigorosas quanto aos papéis dos interlocutores (a divindade e os seres humanos), ressaltando que o “homem” sempre será um enunciador do Sujeito que representa.

Segundo Orlandi (1996, p. 258), dentro das características do Discurso religioso, pode-se verificar a configuração típica das grandes partes de várias espécies desse modelo de discurso, incluindo exortação - enlevo – salvação. Outras características do discurso religioso se conformam com o uso do imperativo e do vocativo – características típicas de discursos de doutrinação; uso de metáforas – apontadas por paráfrases que indicam a leitura apropriada para as metáforas utilizadas; uso de citações no original (grego, hebraico, latim) – traduzidas para a língua em uso através de perífrases explicativas e extensas em que se pretende aproveitar o máximo o efeito de sentido advindo da língua de origem; o uso de performativos – uso de verbos em que o ‘dizer’ representa o ‘fazer’; o uso de sintagmas cristalizados – usadas em orações e funções fáticas.

Tratando ainda das unidades textuais, pode-se acrescentar o uso de determinadas formas simbólicas do discurso religioso como as parábolas, a utilização de certos temas, como a vida eterna, a efemeridade da vida humana, o perdão, a adoração, o galardão, entre outros. É importante notar também como característica a intertextualidade, que se individualiza nas diferentes espécies de discurso religioso, por exemplos em diferentes religiões e práticas, distintas cerimônias. No entanto, o papel da propriedade seria oferecer estabilidade, ou mais consistência em relação a dissimetria e a não-reversibilidade dos planos desse discurso.

Assim sendo, a definição de uma língua não se limita apenas ao modelo formal e estrutural. Existem modelos que analisam a linguagem escrita através dos diferentes sentidos, os quais operam nas unidades textuais, baseadas em estruturas maiores e permitem uma visão global do conteúdo expresso pelo autor, ou seja, a língua em uso. Desse modo, surge um modelo de análise holístico e semiótico que foi criado pelo célebre linguista britânico Michael Kirkwood Haliday que ficou conhecida como “Linguística Sistemico-Funcional-LSF”.

Ao adotar a LSF para descrever uma língua, o conteúdo abordado no texto recebe uma visão global e torna-se “fluxos de significações e intenções que medeiam as relações pessoais enquanto representam a compreensão da realidade do mundo” (PROENEM, 2020, p. 01). Assim, a LSF proporciona enfoques diferentes daqueles apontados no modelo formal e estrutural da língua. A linguagem é contextualizada sob três aspectos: experiência, troca de informações e estruturação textual, os quais são abordados no decorrer dessa pesquisa.

Através da LSF é possível entender a linguagem levando em consideração as ideias, as experiências, as emoções, as circunstâncias vivenciadas pelo autor do texto e, também, os valores que ele deseja compartilhar com outras pessoas por intermédio da língua escrita. Refere-se à obtenção de uma visão global do conteúdo apontado na unidade textual, que pode ser escrita em uma frase ou texto, poema, anúncio, música, conto, entre outros. Assim, considerando o conteúdo abordado nos cantos entoados pelos fiéis em suas liturgias cristãs, é possível realizar uma análise das letras de hinos, a partir do sistema de Avaliatividade, o qual é o objetivo desta pesquisa.

No cenário evangélico a música representa uma forma de adoração a Deus, no decorrer dos cultos realizados por seus fiéis. Independentemente da denominação religiosa, o uso da música cristã faz parte das liturgias, sendo que um bom período do tempo é dedicado aos cânticos. É importante destacar que as letras dos hinos exercem muita influência na formação da identidade dos fiéis. A música congregacional passa a integrar a vida de milhares de pessoas, nas quais encontram a expressividade de sua subjetividade. Os conteúdos apresentados nas letras possuem um valor literário e expressam os sentimentos e pensamentos dos seus compositores. A partir das canções, os fiéis propagam a sua fé, doutrinas e costumes.

A fim de ampliar mais o uso dos cânticos nas Igrejas, nas casas, nos encontros dos fiéis e na devoção particular, foram criados os hinários. A partir dessa constatação, além da Bíblia Sagrada, o hinário ocupa o lugar mais importante na vida dos cristãos evangélicos. A

liturgia cristã é impregnada por músicas que expressam mensagens voltadas para orações, leituras bíblicas, homilia, santa ceia, entre outros.

A análise linguística sistêmico-funcional apontada nesse estudo baseia-se em músicas que compõem o hinário evangélico conhecido como Harpa Cristã. Portanto, o hinário selecionado para essa pesquisa é a Harpa Cristã, usada no canto coletivo nas igrejas evangélicas Assembleias de Deus e em outras denominações evangélicas. Refere-se a um conjunto de diferentes músicas sacras que forma a identidade desse grupo de fiéis. Os cânticos apresentados na Harpa Cristã oferecem oportunidades para seus fiéis memorizarem conteúdos teológicos e doutrinários da instituição eclesiástica. Esse hinário integra um conjunto de hinos que expressa as crenças, a cultura e doutrinas cristãs, sendo usado na evangelização, adoração, educação e edificação da igreja.

Assim, a escolha desse tema se justifica na função vital que o hino desempenha na liturgia cristã, além de exercer poderosa influência na vida dos fiéis. Uma vez que permitem aos mesmos expressarem sua adoração a Deus e ainda contribuem para seu aprendizado espiritual, os hinos apresentam as principais temáticas cristãs que influenciam no comportamento do ser humano, permitindo ao mesmo desenvolver afinidades com o seu grupo de convivência. Nesta perspectiva, a adoração para o cristão representa uma resposta de gratidão ao amor constante que emana de Deus, com efeitos incontáveis em cada vida, o que o torna digno de ser adorado. Diante desta devoção, observa-se a força e a influência exercidas por estes cânticos nos hábitos, crenças, convicções e ações dos fiéis, reforçando a identidade deste grupo.

A proposta de análise desse *corpus*, se originou a partir de experiências socioculturais tanto acadêmicas, quanto religiosas. Posto que, a produção linguística é reconhecida nos mais diversos contextos e estabelece uma relação entre ciência e religião. As produções de textos religiosos, bem como de seus cânticos, só se concretizam por meio da instanciação linguística de uma determinada comunidade. Por isso, entendendo que a área dos estudos teológicos tem contribuído para um aprimoramento dos conceitos de aspectos sociais e hermenêuticos dessas produções, busca-se observar as questões semióticas Halliday (1994) e semântico-discursivas do uso da Língua Portuguesa nesse contexto de cultura, focando no sistema de Avaliatividade Martin e White (2005).

Devido à pouca quantidade de trabalhos encontrados que discutem a produção linguística de músicas religiosas pelo viés dos estudos da linguagem e não teológico, bem

como a estruturação desse gênero, foi proposto, de posse do arcabouço teórico da LSF, discutir essa relação supracitada considerando: a) a produção linguística na hinódia religiosa protestante brasileira; b) a autoria de Frida Vingren enquanto missionária, escritora e atuante ativa na implementação das Assembleias de Deus no Brasil; e c) os aspectos da vida religiosa que são possíveis de serem identificados nos hinos de autoria de Frida Vingren.

Essa pesquisa também busca respostas aos seguintes questionamentos: 1) quais os elementos linguísticos avaliativos de atitude são identificados nos hinos compostos por Frida Vingren? 2) quais as avaliações que ela produziu em suas composições presentes na HC? 3) qual a categoria mais recorrente e o que isso pode significar?

Nesse sentido, como principal hipótese nesta investigação, ressalta-se que os hinos são produções artísticas da linguagem, que possibilitam expressar sentimentos, desejos, emoções, aspectos éticos de conduta e de religiosidade de um determinado grupo social. Portanto, através da LSF e das letras musicais produzidas por Frida Vingren, é possível compreender as crenças, a liturgia e a cultura de uma comunidade brasileira que conquista cada vez mais espaço na sociedade, tanto na área religiosa, quanto política, econômica, educacional e cultural.

Por meio da LSF busca-se contextualizar as relações dialógicas e semióticas que os hinos apontados no *corpus* estabelecem com seus campos ou esferas sociais nos quais são adotados. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar e identificar, por meio dos elementos léxico-gramaticais de atitude, as avaliações realizadas por Frida Vingren em hinos de sua autoria.

Os objetivos específicos dessa pesquisa são: a) ampliar a aplicação dos estudos da LSF com base no Sistema da Avaliatividade; b) identificar os elementos avaliativos que mais se destacam nos versos de hinos compostos por Frida Vingren; c) categorizar os elementos identificados por meio do Sistema de Avaliatividade – subsistema de Atitude.

Para a execução dessa pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados obedecem a seguinte ordem: primeiramente foi realizado o levantamento do *corpus* representado pelos hinos da missionária Frida Vingren, que compõem o hinário *Harpa Cristã*. O documento selecionado é um dos principais hinários protestantes nacionais e refere-se a um livro litúrgico utilizado na expansão da missão do pentecostalismo no Brasil, desde 1910 até os dias atuais.

Por conseguinte, foi realizado um levantamento dos elementos léxico-gramaticais presentes nos textos que compõem o *corpus* de análise. Posteriormente, foram identificados

os aspectos interpessoais semânticos-discursivos da Avaliatividade, expressos por Frida Vingren, identificando suas ideias, emoções, valores, experiências vivenciadas e compartilhadas nas letras dos hinos selecionados para essa pesquisa. Por fim, os itens inventariados foram organizados e analisados, por meio do sistema de Avaliatividade, pelo subsistema de Atitude.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Caracterizada como uma teoria social, a Linguística Sistêmica Funcional (LSF) parte da sociedade e da situação do seu uso para o estudo da linguagem e considera como foco principal a relação entre os indivíduos e a afinidade deles com a sociedade. Constitui uma teoria semiótica, por se importar com a linguagem em todas as suas manifestações. O conteúdo a seguir aborda de maneira simplificada a LSF e sua correlação com as metafunções da linguagem.

1.1 Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)

A LSF foi proposta pelo célebre linguista britânico Michael Kirkwood Halliday que inicia seus estudos na década de 1960. É uma teoria sistêmica, porque produz significado em situações de comunicação, e funcional, porque há bases com sistemas interligados criando uma rede entre a língua e os falantes (VIAN JR., 2010). Seguindo esta perspectiva, Santos (2009, p.166) afirma que “a língua deixa de ser um mero sistema regulado por regras e passa a ser estudada de um ponto de vista socio-semiótico, considerando-a como um sistema de produção de significados”.

Nesse contexto, é importante estudar a língua abordando o contexto socio-semiótico, que abrange um sistema com diversos significados. Vários estudos foram desenvolvidos, visando facilitar os significados que cada elemento contextual apresenta para a sociedade linguística e a LSF, criada por Halliday, enquadra-se entre essas teorias.

Assim, a LSF pode ser descrita, segundo Bárbara e Macedo (2009, p. 89), como uma teoria social e semiótica pelas características que apresenta:

A LSF é caracterizada como uma teoria social porque parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem; seu foco está em entender como se dá a comunicação entre os homens, a relação, indivíduos e desses com a comunidade. Caracteriza-se também como uma teoria semiótica porque se preocupa com a linguagem em todas as suas manifestações.

Por se tratar de uma teoria social, a LSF busca compreender a relação entre os homens e sua relação com a sociedade. É considerada uma teoria semiótica porque abrange a linguagem em todos os seus sentidos e manifestações. Nesse contexto, Bárbara e Macedo (2009, p. 95) explicam que a LSF é “uma teoria que utiliza um método detalhado de análise

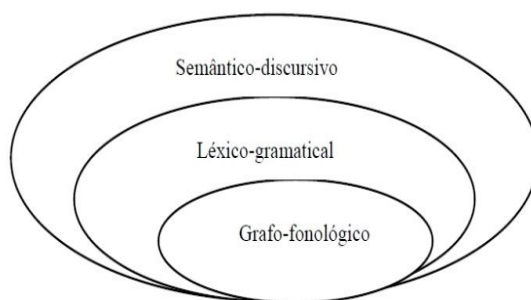
de texto em contexto, que permite explicar, com um alto grau de objetividade, como os indivíduos usam a língua e como a linguagem é estruturada em seus diferentes usos para produzir significado”. Para melhor compreensão sobre o método empregado na LSF, essas autoras apontam que o referido método é semântico, pois permite uma análise detalhada do texto, favorecendo a compreensão dos diferentes elementos usados na linguagem social.

A LSF concebe o texto como uma unidade semântica, pois segundo Bárbara e Macedo (2009, p. 90), “Trata-se de uma teoria que parte do significado e não da forma. Tendo em vista que a unidade semântica é o texto, seu ponto de partida (e não a oração), apresenta-se, portanto, como uma teoria da comunicação humana”. Com base na visão dessas autoras, a LSF avalia o conteúdo textual como uma forma de comunicação humana, sendo o texto uma unidade semântica que expressa os sentimentos, afetividades, emoções das pessoas.

Assim sendo, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 19) “A teoria sistêmico-funcional busca identificar as estruturas de linguagem específica que contribuem para o significado de um texto” e através das “análises que se realizam nessa perspectiva teórica se propõem a mostrar como e por que um texto significa o que significa”. Essa teoria, portanto, está articulada com a noção dos estudos funcionalistas da linguagem, ou seja, permite uma análise paradigmática e não somente sintagmática da língua em uso. Assim sendo, tornou-se conhecida por conceber a língua de forma “holística e contextual” (VIAN JR., 2010), constituída por meio de “sistemas léxico-gramaticais interligados” com uma base funcional para produzir significados em um meio de comunicação (SANTOS, 2009, p. 166).

Portanto, Vian Jr (2010, p. 21), apoiado em Halliday (1994), explica que a teoria Sistêmico-Funcional considera, basicamente, que os sistemas linguísticos podem ser subdivididos em três estratos, sendo eles: o grafo-fonológico, o léxico-gramatical e o semântico-discursivo, ou seja, os níveis que compreendem respectivamente: a) as letras/sons; b) os fraseados; e c) os significados. A Figura 1 representa a forma organizacional destes estratos de acordo com os preceitos teóricos da LSF de Halliday (1994).

Figura 1: Estratos da linguagem, segundo a LSF.



Fonte: Retirado de (VIAN JR, 2010, p.21).

Neste sentido, além de se preocupar com a interação entre Língua, Linguagem e Sociedade, a LSF também se interessa pela estrutura da comunicação, posto que esse estudo é fundamental para entender os significados das mensagens produzidas pela linguagem. No entanto, esta teoria determina o significado de acordo com o contexto específico de acordo com a escolha lexical dos falantes. Assim, Halliday (1978) apresenta a multifuncionalidade de todo uso da língua em relação ao significado:

Os significados se entrelaçam em um tecido muito denso de tal forma que, para entendê-los, não olhamos separadamente para suas diferentes partes; em vez disso, olhamos para a coisa toda simultaneamente de vários ângulos diferentes, cada perspectiva contribuindo para a interpretação total. Essa é a natureza essencial de uma abordagem funcional (HALLIDAY; HASAN, 1989 p.23, tradução minha).¹

Na visão desses autores, para se compreender os significados é necessário olhar para os diversos ângulos que os compõem, buscando uma interpretação total do seu contexto. A finalidade da abordagem funcional é fazer com que cada parte interpretada, contribua para uma visão geral do todo.

As abordagens funcionais têm como objetivo básico a análise da eficiência na comunicação entre os usuários da língua, e estão apoiadas em três pontos básicos: o uso, o significado e o social. Pois, segundo Santos (2009 p. 165),

Numa concepção geral, a perspectiva funcional tem como premissa básica de interesse a verificação como os usuários da língua se comunicam eficientemente em diversos contextos. Assim, os pontos principais que sedimentam as discussões dentro da perspectiva funcionalista na gramática proposta por Halliday e Matthiessen (2004) são: o *uso* (em relação ao sistema); o *significado* (em relação à forma) e o *social* (em relação ao indivíduo).

¹ the meanings are woven together in a very dense fabric in such a way that, to understand them, we do not look separately at its different parts; rather, we look at the whole thing simultaneously from a number of different angles, each perspective contributing towards the total interpretation. that is the essential nature of a functional approach. (Halliday & Hasan, 1989, p. 23).

Conforme mostra o referido texto, a premissa básica da perspectiva funcional é verificar como os usuários de uma língua se comunicam em seus diferentes contextos. A gramática proposta por Halliday tem como pontos principais a serem abordados: o uso da língua em relação ao sistema, o seu significado em relação à forma e o contexto social a qual ela se insere.

A LSF se preocupa com a interação e estrutura, ou seja, com a comunicação que se estabelece na sociedade e como esta projeta seus significados por meio de suas estruturas e de sua forma. Segundo Barbara e Macêdo (2009, p. 91),

A interação entre língua, linguagem e sociedade coloca a LSF num contexto pós moderno no qual adquire um conceito diferente daquele tradicionalmente dado à linguística. Na linguística tradicional, parte-se da estrutura, da forma, - da língua -, separado do uso ou do significado, portanto, não da linguagem como um todo. A LSF também se preocupa com a estrutura, uma vez que o estudo da estrutura da comunicação é necessário para se entender o significado das mensagens geradas na linguagem. Porém, de acordo com essa teoria, o significado é determinante da forma. Conforme as necessidades dos falantes em contextos específicos, são as escolhas no que tange às formas que expressam os significados desejados. Componentes fundamentais do significado na linguagem são, portanto, componentes funcionais.

Neste contexto, a LSF está ligada ao significado das mensagens geradas na linguagem. Conforme explanado pelas autoras, a teoria busca identificar qual o sentido e como a linguagem é usada, entendendo o sistema linguístico como um leque de perspectivas aberto aos falantes. Nesse sentido, surge a necessidade de se compreender, como apontam Fuzer e Cabral (2014, p. 19), que “cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas”.

Halliday (1994) explicita que tudo o que é escrito ou mesmo dito vai estar em algum contexto de uso, além de propor uma divisão da linguagem em três metafunções que irá definir os significados de acordo com os contextos sociais e culturais em que estão inseridos.

Dessa maneira:

Um dos princípios centrais da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) estabelece que todas as possíveis redes semânticas devem se relacionar a especificações contextuais “acima” dessas redes em termos de “categorias de alguma teoria social geral ou uma teoria de comportamento”, e “abaixo”, em termos de “categorias de formas linguísticas do extrato da gramática”. (MEURER, 2004, p.133-134).

Assim, no referido texto, o autor destaca que todas as redes semânticas devem se relacionar com especificações contextuais, sejam acima, quando se contextualiza com

categorias comportamentais ou sociais, e abaixo, quando utiliza formas linguísticas gramaticais. Uma das finalidades da LSF é estabelecer essa possível relação entre linguagem e os contextos sociais/culturais.

Halliday (1985) propõe a LSF com o propósito de observar o sistema da linguística e suas funções simultaneamente, ou seja, olhar para a língua de todos os ângulos possíveis. De acordo com o autor, o texto está incluso em dois contextos: o de situação e o de cultura. O contexto de situação está relacionado ao ambiente diretamente ligado ao texto. Dependendo do contexto de situação em que o discurso for utilizado, ele poderá ter outras interpretações possíveis.

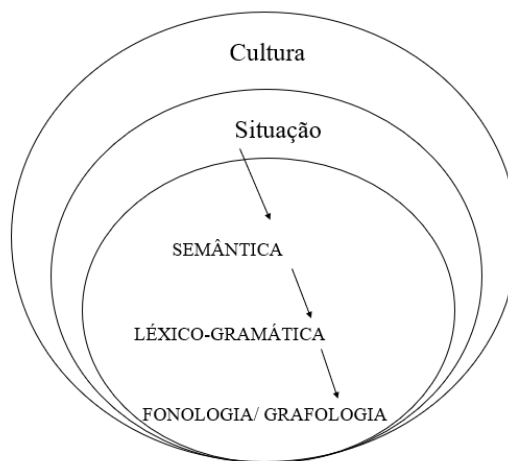
No entanto, o contexto de cultura está relacionado às práticas culturais e às práticas oficializadas em igrejas, escolas, comunidades e determinadas instituições. Esse contexto também está intimamente ligado à noção de algum propósito social.

Após essa breve apresentação, na sequência, são estudados os contextos de cultura e de situação, em que a linguagem está inserida.

1.2 Contextos

A língua é formada por contextos e significados, os quais exigem um estudo interligados de seus estratos internos e externos. Seguindo a abordagem teórico-metodológica da LSF elaborada por Halliday (1994), observa-se que uma determinada língua é formada por níveis de formação e estrutura, que o autor denomina de estratos, como pode ser observado na Figura 2 a seguir.

Figura 2: Estratos linguísticos, segundo a LSF.



Fonte: Almeida (2010a, p.18).

De acordo com Halliday (1978, p.28) a LSF entende que “nós não experimentamos a linguagem isoladamente”, ou seja, o que se depreende é que em consonância com essa perspectiva teórico metodológica a língua é semanticamente permeada por contextos, em que o significado é instanciado. Assim sendo, Halliday e Hasan, (1989, p. 23) apontam que,

Os significados são tecidos juntos em um tecido muito denso em tal forma que, para compreendê-los, não olhamos separadamente para suas diferentes partes; em vez disso, olhamos para a coisa toda simultaneamente de um número de ângulos diferentes, cada perspectiva contribuindo para a interpretação total. Essa é a natureza essencial de uma abordagem funcional.²

Além disso, essa perspectiva considera que os estratos internos e externos da língua ou da linguagem e outros níveis extralinguísticos não atuam dissociadamente. Sendo apoiado em uma concepção Malinowskiana, a LSF opera seguindo a noção de existência de dois tipos de contexto, que complementam a experiência comunicativa humana, são eles: o contexto de cultura e o contexto de situação.

² The meanings are woven together in a very dense fabric in such a way that, to understand them, we do not look separately at its different parts; rather, we look at the whole thing simultaneously from a number of different angles, each perspective contributing towards the total interpretation. That is the essential nature of a functional approach.” (HALLIDAY; HASAN, 1989, p. 23).

A) Contexto de cultura: o Gênero

O contexto de cultura atua no nível extralinguístico pois, na visão de Halliday (1978), Halliday e Mathiessen (2004), a troca dos significados ocorrem em um nível sistêmico superior à linguagem. Esse contexto se relaciona com as crenças, costumes, experiências, emoções e atitudes dos diferentes grupos que integram a sociedade.

De acordo com Fuzer e Cabral (2014), o contexto de cultura (macrocontexto) está relacionado às informações históricas/culturais dos falantes/escritores e refere-se não somente às práticas mais amplas socialmente, como grupos étnicos e pessoas de diferentes países, mas também às práticas institucionalizadas em pequenos grupos sociais, como escolas, famílias, igrejas, etc. Ainda, segundo essas autoras, o contexto de cultura também está relacionado à noção de propósito social, pois grupos de pessoas que usam a linguagem para propósitos semelhantes desenvolvem, através do tempo, tipos de textos escritos e falados (gêneros) que alcançam objetivos comuns. (FUZER E CABRAL, 2014)

B) Contexto de situação: Variáveis de registro

O contexto de situação (microcontexto) remete a uma situação particular relacionado ao uso da língua e pelas escolhas léxico-gramaticais no processo da comunicação. Para Fuzer e Cabral (2014, p. 27) “Contexto de situação é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando”.

Para a LSF o conceito de contexto de cultura e de situação no nível extralinguístico proposto por Malinowski (1944) tornou-se importante, pois compreende a língua por meio de sistemas semióticos, que ocorrem em múltiplos cenários sociais. Assim, essa teoria, graças às contribuições de Firth (1957), apropria-se de um conceito idealizado do ‘habitat’, em que a língua opera.

De acordo com Halliday e Mathiessen (2004, p. 33), as variáveis de registro vinculadas ao campo referem-se “ao que está acontecendo na situação”³ seguindo duas orientações básicas, em que primeiramente está associada a essência de uma determinada atividade social ou semiótica e a segunda relacionada à experiência que a atividade possibilita, isto é, a temática ou assunto dessa atividade.

³ what’s going on in the situation [...] Halliday e Mathiessen (2004, p. 33).

Portanto, as variáveis funcionam como forma de expressar as escolhas semânticas do falante/escritor dentro de um determinado contexto. Fuzer e Cabral (2014) pontua que as variáveis do contexto estão profundamente relacionadas às funções da linguagem conhecidas como metafunções. A seguir, serão apresentadas as três metafunções da linguagem (ideacional, interpessoal e textual) e seus sistemas.

1.3 Metafunções da Linguagem

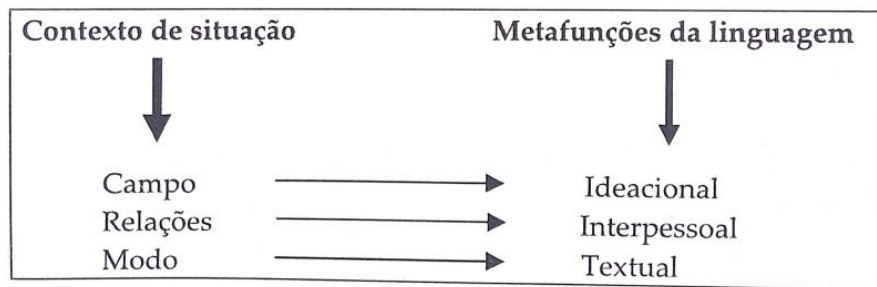
Halliday e Hasan (1989) propõem a divisão da linguagem em metafunções que ocorrem em três tipos de significados e estão situados de acordo com contextos, e podem ser social e cultural. As metafunções se realizam a partir da necessidade da situação, levando em consideração as características do contexto de situação da enunciação. Desta maneira, as metafunções são divididas em:

- i) **ideacional**, que constrói a experiência humana, tendo em vista que não há faceta da experiência humana que não possa ser transformada em significado. A metafunção ideacional é subdividida em dois componentes, o **experiential** e o lógico; ii) **interpessoal**, que se refere à linguagem como ação, já que ela ordena nossas relações pessoais e sociais com as outras pessoas; e iii) **textual**, que permite a construção de sequências de discurso, a organização do fluxo discursivo e a criação da coesão e da continuidade ao longo do texto. (DE OLIVEIRA, 2014a, p. 3, grifos do autor).

É importante notar que as três metafunções de linguagem especificam a oração como uma unidade gramatical plurifuncional, ou seja, é organizada considerando os significados interpessoais, textuais e ideacionais. Assim, a oração é vista como composição, podendo ser oração como representação, oração como interação e oração como mensagem.

Cada uma das metafunções definidas por Halliday está relacionada a uma variável de contexto de situação, ou seja, possibilita aos falantes as opções semântico-linguística, propiciando uma relação com as funções de ação e informação, conforme representado no Quadro 1:

Quadro 1: Relação contexto de situação e metafunções.



Fonte: Almeida (2010 p. 19).

No Quadro 1, pode-se perceber que o Campo do discurso está diretamente ligado à função semântica ideacional, que é evidente em acontecimentos de ações sociais; enquanto as Relações ocorrem através da metafunção interpessoal que busca explicar a realidade social quando as pessoas interagem. O Modo, que pode ser escrito ou falado, está ligado à metafunção textual, que busca organizar os significados interpessoais.

Halliday e Mathiessen (2004) asseveram, ainda, que essas metafunções não desempenham seu papel de forma isolada. Elas interagem na construção do texto atribuindo-lhes um caráter multifuncional. Essas metafunções se refletem na estrutura da sentença e se relacionam diretamente com a léxico-gramática da língua.

A metafunção é um conceito complexo que mostra a relação entre a organização da linguagem e a função desempenhada por ela. As funções da língua, categorias semânticas denominadas na LSF de registros, não são universais e variam de acordo com a necessidade de uso nas distintas comunidades linguísticas. (HAAG; ROTTAVA, 2019, p. 203)

Seguindo esta linha de raciocínio, Halliday e Matthiessen (2004) defendem que a linguagem é compreendida sob duas determinações: a representação do mundo (dar sentido a experiências) e a interação com os outros (influir sobre os outros). Essas determinações são organizadas em forma de informação, mensagem (texto).

As metafunções, são apresentadas teoricamente de acordo com a função distintiva e de forma isolada. Porém, para Halliday (1994), como afirma De Oliveira (2014a, p. 3), elas atuam em conjunto e são simultaneamente auxiliadas pelas construções léxico-gramaticais em um determinado texto contribuindo para a formação de seus significados.

Está claro que as três metafunções não atuam de maneira isolada ou independente na língua, mas interagem entre si com o intuito mais amplo de construir o significado do texto. Além disso, as metafunções relacionam-se diretamente com a estrutura léxico-gramatical do texto, o que, conseqüentemente, vai influenciar na estrutura da oração de maneira mais específica.

De acordo com Fuzer e Cabral (2014), o uso da LSF na análise de diferentes formas textuais tem levado ao desenvolvimento de outras teorias como, o Potencial de Estrutura Genérica (Hasan, 1989); a Teoria de Gênero e Registro (Eggins e Martin, 1997); a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1992, 1993); a Gramática do Design Visual (Kress e Van Leeuwen, 1996 [2006]) e o Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005) entre outras; sendo esta última abordagem usada como referência para o desenvolvimento desta pesquisa. O conteúdo a seguir aborda cada uma das metafunções da linguagem.

1.3.1 Metafunção Ideacional

Este subtópico aborda a metafunção ideacional experiência por meio da linguagem através da explanação, que relaciona as experiências linguísticas à relação com o mundo, criando significação. Assim, sob a perspectiva da LSF, a produção semiótica e holística de significado acontece dentro da oração, em que apresenta a gramática da oração, a qual oferece uma dimensão ideacional da oração como representação, ou seja, descreve as experiências humanas se utilizam dos recursos da linguagem retratando eventos ou acontecimentos.

Nesse sentido, Halliday e Mathiessen (2004) caracterizam a metafunção ideacional em dois componentes: o experiencial, que está associado às opções incorporadas ao sistema estrutural de transitividade, e o lógico, que está associado com às inter-relações das enunciações, e que estão amparadas pelos processos. Marques-Santos (2019, p. 36) descreve que:

As relações linguísticas humanas, segundo a LSF, perpassam o Campo das experiências, sejam externas ou internas. Quando se constitui e constrói-se um sistema comunicativo, o que se pode depreender é que nestas formas relacionais os atos de fala servem para transmissão de experiências, sejam já vividas ou novas.

Conforme descreve Marques-Santos (2019), as experiências externas e internas estão relacionadas às práticas comunicativas linguísticas referenciais humanas, sejam elas socioculturais, identitárias ou político-econômicas, que pretendem estabelecer uma interação, que para a LSF está ligada à léxico-gramática. Neste sentido, a relação dos processos (verbos) e seus complementos (participante e circunstâncias) é conhecido por Transitividade, que será apresentada no subtítulo a seguir.

1.3.2 Sistema Léxico-Gramatical de Transitividade

Em concordância a Fuzer e Cabral (2014), tradicionalmente a transitividade é relacionada a elementos de descrição, referente a associação dos verbos e seus complementos, considerando seus participantes e circunstâncias eventuais. Ainda de acordo com Fuzer e Cabral (2014), na Gramática Sistêmico-Funcional, a transitividade é vista como um sistema de descrição de toda a oração, a qual se compõe de processos (verbos) e participantes (quem faz o quê) e, eventuais circunstâncias associadas ao processo (onde, como, quando, por quê etc.), formando assim uma figura.

Desse modo, o sistema de transitividade é compreendido como um conjunto gramatical, que se relaciona com a metafunção ideacional, que representa as ideias, experiências humanas, ou seja, experiências do mundo real, incluindo as do interior da consciência. Assim:

A transitividade é, portanto, a base da organização semântica da experiência, um conjunto de tipos oracionais com diferentes transitividades, instanciando experiências distintas. Conforme descrita na LSF, a transitividade possibilita identificar as ações e atividades humanas que estão sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada. Essa identificação se dá por meio dos principais papéis de transitividade: processos, participantes, e circunstâncias e permite analisar quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias. (SOUZA; MENDES, 2012 p. 540-541)

Conclui-se que o sistema de transitividade é sistema gramatical pelo qual uma figura é construída, ou seja, refere-se à construção da oração de acordo com a escolha de processos, participantes e circunstâncias; é a oração respondendo quem/o que, o quê/quem e em quais circunstâncias. O sistema de transitividade configura os eventos como orações centradas em tipos de processos, os quais constituem tipos distintos de domínios da experiência.

Os processos estabelecem um esquema específico de construir um domínio particular da experiência. Neste sistema de transitividade existem seis tipos de processos, sendo os três principais: materiais, mentais e relacionais; os outros três tipos de processos que ocupam uma configuração intermediária são os verbais, os comportamentais e os existenciais, conforme Figura 3:

Figura 3: Processos da Transitividade



Fonte: Souza e Mendes (2012, p. 541).

Conforme observa na Figura 3, a transitividade inserida na gramática sistêmico-funcional possui um significado amplo quando se refere à escolha de processos, ou seja, os elementos verbais em seus argumentos. De modo que os Processos Materiais estão relacionados ao processo do “fazer e acontecer”. De acordo com Fuzer e Cabral (2014), o significado deste processo é a realização de uma ação, estabelecendo quantidade de mudanças no fluxo de eventos envolvendo participante que neste caso é denominado ator, quando sofre alguma ação, esta será denominada meta. As autoras ainda classificam as orações materiais em dois subtipos: criativas e transformativas, conforme os exemplos a seguir:

Exemplo 01:

Transitiva	Michelangelo Ator	pintou Processo material	a Divina Comédia. Meta
Intransitiva	Michelangelo Ator	pintava Processo material	maravilhosamente Circunstância

Fonte: Fuzer e Cabral (2014 p. 47).

Exemplo 02:

Transitiva criativa	A testemunha Ator	forjou Processo material criativo	um álibi. Meta
Intransitiva criativa	Surgiram Processo material criativo	mercados alternativos Ator	

Fonte: Fuzer e Cabral (2014 p. 47).

Os Processos Mentais estão ligados ao processo do sentir, o qual se refere às reações mentais. Portanto, se faz necessário um participante humano que simboliza o que pensa, sente e/ou percebe; está intimamente ligado à consciência humana. Fuzer e Cabral (2014) afirmam que este processo é desempenhado por humanos que pensam, sentem, percebem e desejam. Assim, essa metafunção é denominada experienciadora e pode ser exercida por um objeto, uma instituição ou uma substância, desde que projetada pela mente humana. Ainda, o complemento que justifica ao que se relaciona ao que é sentido, pensado, percebido e desejado é denominado fenômeno, podendo ser representados por grupos nominais.

Exemplo 03:

Aos 5 anos Circunstância	Harry Crowther Experienciador	começou a sofrer processo mental	de artrite. Fenômeno
Abelhas Experienciador	não gostam processo mental	de celulares. Fenômeno	

Fonte: Fuzer e Cabral (2014 p. 55).

As orações mentais ainda se subdividem de acordo com os tipos de experiências vivenciadas pelo participante, que as projeta em seu discurso. Segundo Fuzer e Cabral (2014), essas quatro subcategorias são:

(A) Orações perceptivas: que vão construir as percepções do mundo com base nos cinco sentidos:

Exemplo 04:

Moradores	ouviram	estalos no prédio que será demolido em Jacarepaguá.
Experienciador	Proc. Mental perceptivo	Fenômeno

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 57).

(B) Orações Cognitivas: não estão ligadas diretamente aos cinco sentidos, mas trazem à consciência o que é pensado:

Exemplo 05:

Ninguém	imaginava	que Grafite iria no lugar de Adriano.
Experienciador	Processo mental cognitivo	Oração projetada

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 57).

(C) Orações emotivas: podem ser classificadas de afetivas por expressarem graus de afeição e sentimentos:

Exemplo 06:

(Eu)	gosto	muito	de Robinho e Elano.
Experienciador	Processo mental emotivo	circunstância modo (grau)	Fenômeno

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 57).

(D) Orações desiderativas: vão expressar as vontades, interesses ou desejos.

Exemplo 07:

Eu	desejo	sorte ao novo presidente.
Experienciador	Processo mental desiderativo	Fenômeno

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 58).

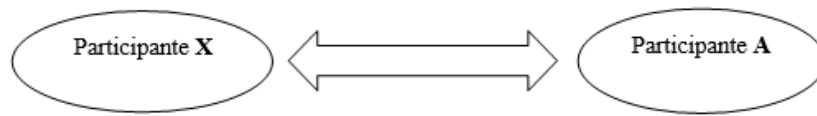
Os Processos Comportamentais estão entre os processos materiais e mentais, e se relacionam ao comportamento fisiológico e psicológico. O participante desta oração é o comportante, sendo um ser totalmente consciente.

Os Processos Verbais estão relacionados aos processos do dizer e são manifestados pelos verbos falar, relatar, perguntar e outros no mesmo carácter. Como afirmam Fuzer e Cabral (2014) estes auxiliam na construção do texto narrativo, possibilitando passagens dialógicas.

Os Processos Existenciais referem-se aos processos do existir, relacionados ao que existe ou acontece. O principal participante desta oração é o existente, podendo representar uma pessoa, objeto, uma instituição ou uma abstração.

Os Processos Relacionais estão ligados ao processo do ser, mas não no sentido de existir, e sim no sentido de comparar. Tem por finalidade traçar a relação entre duas entidades que, de acordo com Fuzer e Cabral (2014), essas orações são utilizadas normalmente para representar os seres em relação às suas características e identidades.

Figura 4: Estrutura da oração relacional



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 65).

Esses processos são divididos em três tipos, de acordo com Halliday e Mathiessen (2004):

(A) Intensivos: estão ligados aos verbos “ser e estar”, mas podem ocasionalmente ser representados pelos verbos parecer, permanecer, ficar, andar:

Exemplo 08:

Você	está	satisfeito com sua carreira?
Portador	Processo relacional intensivo	Atributo

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 65).

(B) Circunstanciais: quando a relação entre os termos é de tempo, lugar, modo, causa, assunto:

Exemplo 09:

O inquérito policial	é	sobre delito de infanticídio.
Portador	processo relacional atributivo	Atributo circunstancial (assunto)

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 66).

(C) Possessivos: é a relação de posse, quando uma entidade possui a outra, podendo ser partes ou um todo:

Exemplo 10:

O prédio	é	da prefeitura, não do Estado.
Possuído	processo relacional possessivo	Possuidor

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 66).

Assim, após um levantamento teórico sobre as metafunções da linguagem, torna-se essencial abordar as formas de representação de tudo que há no mundo, através da Linguística Sistêmico-Funcional.

1.3.3 A representação de acordo a LSF

Segundo Eggins (1997, p. 11), durante o processo comunicacional o usuário realiza escolhas lexicais. Intrínseco a essas escolhas são realizados concomitantemente os três tipos de significado, a saber:

- Representações de poder e solidariedade;
- Representação de experiências por meio da língua e;
- Organização do conteúdo da mensagem.

Por sua vez, esses três significados estão diretamente ligados às metafunções da linguagem: a metafunção Ideacional, que estuda o uso da língua enquanto representação; a metafunção Interpessoal, que aborda os significados da oração como troca; e a metafunção Textual, que analisa a construção das experiências por meio da textura linguística (HALLIDAY, 1994).

Os falantes/escritores apropriam-se desses significados, os quais são chamados de metafunções. Elas servem para descrever a experiência de mundo dos falantes/escritores, para interagir com as outras pessoas e para organizar a mensagem. (ALMEIDA, 2010, p.20).

Mais especificamente a metafunção Ideacional, que nos extrato léxico-gramatical atua no campo das representações a partir do sistema de transitividade. Portanto, essa metafunção é encarregada pelas representações das crenças e conhecimentos por meio da linguagem.

Essas formas de representar tudo que há no mundo ocorre através das escolhas linguísticas. O uso de determinado processo, ligado aos seus respectivos participantes e correlacionado às circunstâncias apresentam as representações do mundo criadas pelo ser humano.

As representações à luz da linguística sistêmico-funcional são utilizadas em vários estudos e em diferentes temas, como por exemplo: Rodrigues-Junior (2006), que realizou pesquisa acerca da representação de personagens gays; Fuzer (2008), representação de atores sociais do direito; Lima (2015), representação de mulheres em crônicas; Rossi (2015), representação para mulheres em textos bíblicos; Freitas (2017), representações pela mídia sobre a corrupção na Lava Jato.

1.4 Metafunção textual

A metafunção textual se preocupa com o uso da linguagem na organização do texto e está relacionada à variável contextual Modo. Está associada ao significado textual que é

praticado por decisões que o falante tem como compatibilidade a classificação da informação. Halliday (1994) identifica as metafunções como o estudo da linguagem dentro do nível das orações. Deste modo, a oração, idealizada como uma unidade na qual os significados de diferentes tipos são combinados, é organizada em torno da estrutura Tema / Rema e Dado /Novo. Ou seja, esta função é responsável pelo fluxo de informação.

Em conformidade com a afirmativa de Fuzer e Cabral (2014) a gramática da língua que constrói esta estrutura pode afetar longos trechos ao longo do texto. As autoras sustentam que na Gramática Sistêmico Funcional “há dois sistemas paralelos e inter-relacionados de análises que envolvem a organização da mensagem no texto”. Esses dois sistemas são definidos como:

O primeiro deles é chamado *Estrutura da Informação* e envolve componentes que são denominados informação dada e informação nova (nível do conteúdo). O segundo é chamado de *Estrutura temática* e envolve as funções denominadas Tema e Rema (nível da oração) (FUZER; CABRAL, 2014 p.128).

As autoras fazem a delimitação dos dois sistemas: no primeiro a *Estrutura de Informação* relaciona as frações entre o que é Dado e o que é Novo, considerando que Dado é a informação compartilhada entre os interlocutores delimitando o que é previsível no contexto da situação, enquanto o elemento Novo está ligado à informação inédita, o que ainda é desconhecido ao leitor/escritor, ou seja, o que não é previsível, uma informação que o interlocutor deve saber. O segundo sistema está relacionado à *Estrutura Temática*, e envolve os níveis da oração.

Na metafunção textual, em consonância a Fuzer e Cabral (2014), a oração exerce a categoria de mensagem. Assim, constitui as partes do segundo sistema que subdivide em duas partes, o Tema e o Rema que seguem essa ordem. O Tema é o componente que se encontra na posição inicial dentro da oração sendo o ponto de partida da informação da mensagem.

Desse modo, o Rema vai seguir o Tema e é considerado o restante da mensagem. Martin, Matthiessen e Painter (1997, p. 21) descrevem esse elemento como a direcionalidade, o rumo, para onde vai a oração após o ponto de partida. No que corresponde ao Rema, Fuzer e Cabral (2014 p.131) afirmam que as ideias são desenvolvidas e vinculadas pelo Tema, assim, o “Rema é a parte da oração em que o Tema é desenvolvido”.

Após um estudo sobre a metafunção textual, é importante analisar a metafunção interpessoal, que também corresponde a uma forma de representar a linguagem no contexto da LSF.

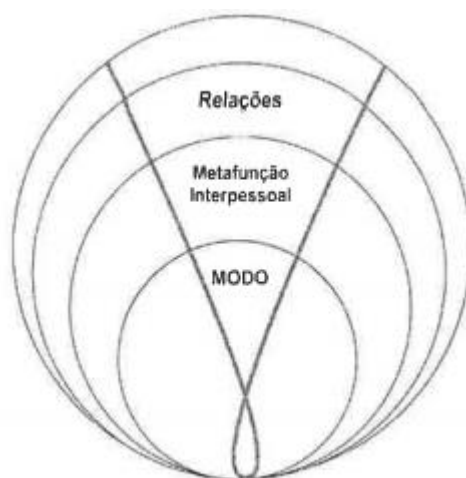
1.5 Metafunção interpessoal

Esta subseção descreve a organização sistêmica da metafunção interpessoal, ligada aos eventos que se manifestam os significados interpessoais. A metafunção interpessoal apresenta um aspecto organizacional, exibindo a mensagem como um evento interativo que envolve escritor, falante e público. É determinada pelas relações de troca de informações (enunciações), permitindo então ao enunciador a participação na fala resultando na criação das relações sociais.

A função interpessoal corresponde aos significados das relações entre as pessoas, parte da variável de contexto de situação Relações. Isto, porque representa os falantes, as intenções e suas relações, manifestando entre a interação dos participantes da situação e a sociedade que estão inseridos, ainda, relacionando o grau de proximidade e distância ou poder e solidariedade que possa existir entre eles.

Esta metafunção é interacional e pessoal, gerando um componente da linguagem que se adequa para organizar e expressar tanto o interior quanto o exterior do indivíduo. Halliday (1994) define o princípio desta função, onde os falantes no ato da interação exercitam um papel discursivo e representam um papel complementar para seus interlocutores. Dessa maneira, o falante posiciona-se como sendo autorizador de uma ordem e o interlocutor como quem precisa efetivar o que lhe foi ordenado. Então, esta função da linguagem desvenda os papéis e as relações que os interlocutores formam no ato das suas interações. Observe a figura 5 a seguir:

Figura 5: Estratos da metafunção interpessoal.



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p.104).

Através da Figura 5 pode-se observar as interrelações por intermédio dos estratos da linguagem: a variável contextual, a metafunção e o sistema léxico-gramatical compreendidos no segmento de interação pela linguagem. Assim, a oração é analisada como a interação entre falantes e ouvintes.

Em relação à metafunção interpessoal, Halliday (1994) estabelece dois tipos básicos de trocas que transpõem as interações: as de bens e serviços e as de informações. Para esclarecer melhor essas interações, Martin e Rose (2007, p. 4) afirmam que “na LSF a atividade social, o discurso e a gramática são diferentes maneiras de acontecimentos, possuem diferentes níveis de desenvolvimento”⁴. Portanto, voltar o olhar para uma manifestação linguística na óptica da LSF requer um entendimento de que gramática, discurso e contexto social estão interligados.

1.5.1 Sistema léxico-gramatical de Modo

Halliday (1994), afirma que na metafunção interpessoal está situado o sistema de Modo, que apresenta os movimentos que direcionam as relações interativas circunscritas nos diálogos, assim como as produções linguísticas textuais que envolvem seus participantes. Para esclarecer como funciona este sistema, Marques-Santos (2019, p. 46) definem que:

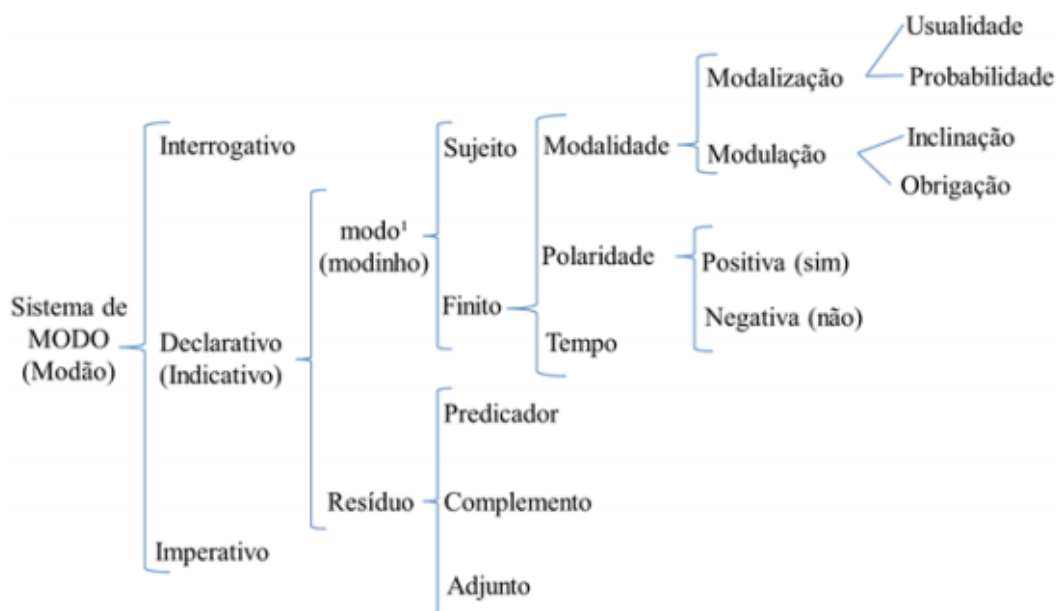
Este sistema é marcado por **modo** (modinho) – que é representado pela junção de dois elementos, são eles o **sujeito** (grupo nominal) e o **finito** (grupo verbal que pode ser associado à polaridade do que o participante diz, tanto positiva quanto negativa) – e o **resíduo**, que seriam os outros elementos restantes na oração e que se subdividem em três: o **predicador**, presente nas orações em que não há o uso de elipses e se caracteriza por se realizar em grupos verbais ou temporais que não fazem parte do finito; o **complemento**, que está situado dentro de um resíduo, se assemelha a um sujeito, mas não é e os **adjuntos**, representados por grupos gramaticais que não podem se tornar sujeito, como é o caso das preposições e advérbios.

Em consonância com o autor, quando se trata dos níveis de polaridade no discurso do falante, surge outro recurso interpessoal e que ainda mantém uma intrínseca relação com o julgamento efetivado, opinião expressa ou ponto de vista, que se denomina Modalidade, que se subdivide em Modalização e Modulação. Na Modalização (modalidade epistêmica), tem-se a variação dos graus de Probabilidade e Usualidade; estas, por sua vez, se inserem nas

⁴ Tradução do autor para: In SFL, discourse analysis interfaces with the analysis of grammar and the analysis of social activity, somewhere between the work of grammarians on the one hand and social theorists on the other (MARTIN; ROSE, 2007 P.4)

estruturas proposicionais, quando há trocas de informações e até mesmo de conhecimento entre os participantes. Já na Modulação (modalidade deôntica), têm-se os graus de Obrigação e Inclinação e se referem às propostas. A Figura 6 mostra o Panorama Léxico-Gramatical da Metafunção Interpessoal.

Figura 6: Panorama Léxico-Gramatical da Metafunção Interpessoal.



Fonte: Marques-Santos, (2019, p. 47).

Além do sistema léxico-gramatical de Modo, existe o sistema semântico-discursivo de Avaliatividade, o qual será abordado no próximo item dessa pesquisa.

1.5.2 Sistema semântico-discursivo de avaliatividade *-appraisal*

Fundamentada na LSF, com base mais especificamente no trabalho de Martin e White (2005), a Avaliatividade, do original *Appraisal*, é uma abordagem que tem por finalidade analisar e avaliar os significados interpessoais em diferentes textos e em contextos de situações e culturas diversas.

Assim, a Avaliatividade é um sistema semântico-discursivo que atua no âmbito da metafunção Interpessoal, desenvolvida por Halliday (1994). E, de acordo com os princípios da LSF, investiga os usos e avaliação contida na linguagem, no momento de interação entre os

participantes envolvidos no discurso, que por sua vez, busca produzir uma determinada resposta, ou seja, a solidariedade:

[...] Avaliatividade é “um conjunto de significados interpessoais que se debruça sobre os mecanismos de avaliação veiculados pela linguagem, configurados em um sistema que oferece aos usuários possibilidades de utilizar itens avaliativos em suas interações cotidianas” (VIAN JR; SOUZA; ALMEIDA, 2010, p. 11).

Desde a constituição da vida comunitária e seu desenvolvimento sociocultural, ideológico e político, o ser humano busca uma maneira de expressar os seus sentimentos, pensamentos, opiniões e comportamentos por diferentes formas de linguagem. Sobre essa temática, De Oliveira, (2014b, p. 246) compreende que,

Diariamente, nos eventos comunicativos, falantes/escreventes expressam pensamentos, sentimentos, opiniões e atitudes sobre algum objeto, fenômeno, evento, pessoa, etc. Em outras palavras, desde o nascer ao pôr do sol, o ser humano dotado da faculdade da linguagem está constantemente avaliando e sendo avaliado.

Em seu pensamento sobre o ato de avaliar e ser avaliado, De Oliveira (2014b, p. 247) diz que os falantes de uma língua têm a seu dispor “recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos que lhes possibilitam não só fazer avaliações como também fazê-las em diferentes graus de intensidade, de acordo com suas percepções de mundo (crenças, valores) e intenções” e isso lhes permite realizar ou desempenhar um movimento discursivo expondo seu papel social, por meio de tais elementos avaliativos. Assim sendo, o que se pode concluir, segundo esse autor, é que “[...] em maior ou menor grau de intensidade, estamos constantemente avaliando e sendo avaliados. Avaliar, portanto, é intrínseco à realidade humana” (DE OLIVEIRA, 2014b, p. 247).

Do ponto de vista de Nunes e Cabral, (2013, p. 251) "O Sistema de Avaliatividade investiga, por intermédio dos usos da linguagem, o modo como falantes/escritores atribuem valores a objetos, fenômenos e eventos". Bárbara e Macedo (2009, p. 95), ressaltam que este sistema torna possível investigar os padrões sociais semióticos, pois ele favorece o entendimento da sociedade e permite “analisar os textos por ela produzidos porque é pela linguagem que o indivíduo revela seus valores e suas representações”.

Assim, a Avaliatividade se preocupa com os tipos de atitudes que um texto adquire, a intensidade dos sentimentos envolvidos e os valores que são atribuídos aos textos (falados ou escritos), considerando as interações sociais, conforme descrevem Martin (2000), Martin e Rose (2003/2007), Martin e White (2005), Eggins e Slade (1997).

Esse sistema abrange uma estruturação de recursos linguísticos que concedem que os interactantes “adotem posições de valor determinadas socialmente, e assim se filiem ou se

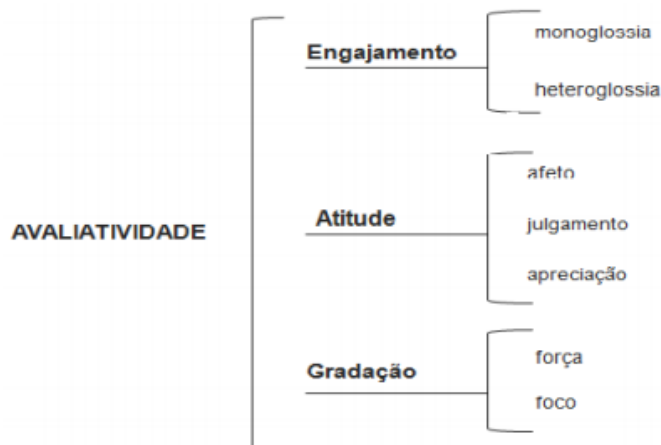
distanciem, das comunidades de interesse associadas ao contexto comunicacional em questão” (WHITE, 2004, p.177). Há uma relação entre o contexto e a avaliação da linguagem, que percebe-se na fala de Vian Jr (2010, p. 28-29):

A relação entre linguagem e contexto e as possibilidades de avaliações que podem ser feitas pelos usuários nos contextos em que interagem faz emergir o Sistema de Avaliatividade como um sistema de recursos interpessoais à disposição do produtor de textos para que se posicione em relação ao que expressa.

Portanto, o sistema de avaliatividade analisa a posição do discurso (aprovações ou desaprovações) realizada pelo escritor, isto porque os usuários de uma língua, em contato com seus interlocutores, negociam suas relações por meio da língua. Assim, expressam como se sentem em relação a coisas e pessoas, mesmo que esta expressão esteja camuflada em meio ao texto.

O sistema de Avaliatividade é dividido em três subsistemas: Engajamento (monoglossia, heteroglossia); Atitude (afeto, julgamento, apreciação) e Gradação (força, foco). Este sistema está resumido na Figura 7:

Figura 7: Sistema de Avaliatividade.



Fonte: Adaptação de Martin e White (2005 p. 38)

Conforme demonstrado na Figura 7, cada um desses subsistemas comporta-se concomitantemente sobre determinado aspecto semântico envolvido em nas avaliações linguísticas realizadas pelos seres humanos.

Ou seja, ao fazermos uma avaliação, também selecionamos o quanto queremos amplificá-la, isto é, se pretendemos aumentar ou diminuir o grau de nossa avaliação, assim como indicamos o item que está sendo apreciado em nossa avaliação, isto é, a fonte de nossa avaliação. Pode-se assim dizer que as atitudes que expressamos distribuem-se por três campos: afeto, julgamento e apreciação, além de, ao

externalizarmos grafo-fonologicamente nossas atitudes, optamos por graduá-las e o fazemos em relação ao envolvimento com nossos interlocutores e também em relação ao que está sob avaliação (VIAN JR. 2010, p. 20).

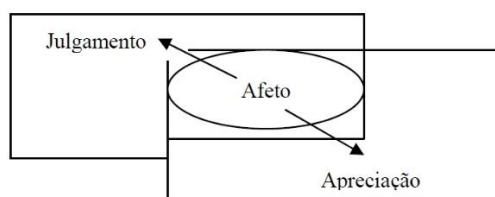
De maneira geral, conforme explanam Rodrigues e Cabral (2012), o subsistema de Engajamento proporciona uma sistematização para que seja possível analisar e observar os posicionamentos linguísticos em diferentes sentidos e vozes. No entanto, o subsistema de Atitude compreende os significados relacionando os participantes em determinado evento comunicativo, demonstrando valores inter-subjuntivos ordenado em emoção (afeto), orientação ética e sociais (julgamento) e aspectos estéticos (apreciação).

Sobre essa questão, Vian Jr (2010, p. 20), ressalta que, “[...] ao fazermos uma avaliação, também selecionamos o quanto queremos amplificá-la[...]”, ou seja, é no procedimento avaliativo que o alcance do que se quer expressar pode ser regulado por meio da léxico-gramática. Esta pesquisa visa investigar os posicionamentos atitudinais, assim o subsistema de Atitude é detalhado no subtítulo a seguir.

1.5.3 Subsistema de Atitude

No sistema de Avaliatividade há dois tipos essenciais de posicionamentos avaliativos: os atitudinais e os dialógicos. Neste subtópico está direcionado ao primeiro posicionamento: o da atitude. Este subsistema se divide em julgamento, afeto e apreciação, conforme mostra a Figura 8:

Figura 8: Subdivisão do Subsistema de Atitude



Fonte: (VIAN JR, 2010, p.21).

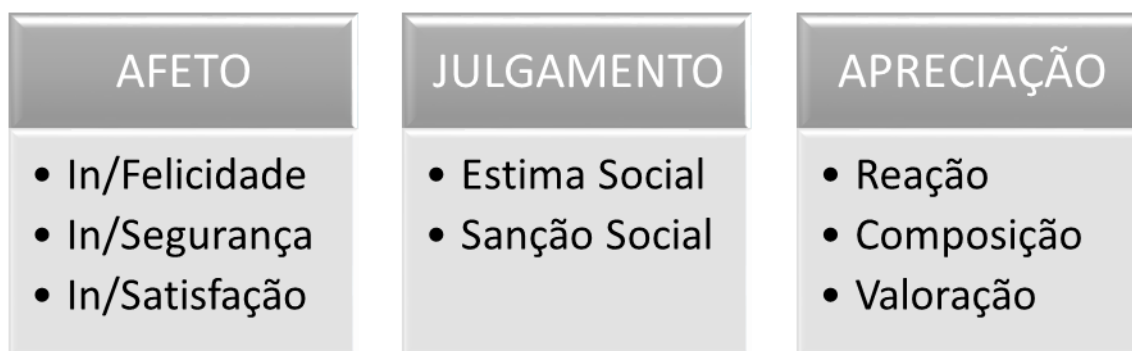
O subsistema de atitude está inserido no sistema de Avaliatividade e é responsável pela expressão linguística das avaliações positivas e negativas, compreendendo três divisões semânticas: a emoção, a ética e a estética. Assim, em consonância com Martin (2000), o

sistema de Avaliatividade é encarregado pelos significados interpessoais, um recurso para fazer a negociação entre emoções, julgamentos e avaliações.

De acordo com Martin e Rose (2003/2007), as avaliações podem ser de duas formas: implícitas ou explícitas. Dessa maneira, quando a atitude é considerada implícita é porque as avaliações são indiretas, isto é, há a necessidade de ser interpretada pelo ouvinte/leitor. Já a atitude considerada explícita é exercida quando há uma codificação a um valor que seja positivo ou negativo, podendo ser agravado para mais ou menos.

De acordo com Martin (2003), em se tratando das subdivisões de Atitude em afeto, julgamento e apreciação, todos eles envolvem sentimento do emissor, e são categorizados conforme ilustrado na Figura 9.

Figura 9: O Subsistema de Atitude



Fonte: Adaptado de Almeida (2010, p.45)

A emoção é expressa através do Afeto, já que é a maneira como os falantes/escritores exteriorizam seus sentimentos, indicando como se comportam emocionalmente em relação às pessoas, às coisas, aos objetos e aos acontecimentos. (ALMEIDA, 2010). Com isso, o Afeto está relacionado às emoções, aos sentimentos do indivíduo em relação ao mundo que o cerca. Estes sentimentos e emoções podem ser tanto positivos, quanto negativos, com o foco no avaliador e estão subdivididos em In/Felicidade, In/Segurança, In/Satisfação.

Assim, de acordo com a LSF, o afeto está relacionado com às reações emocionais presentes na linguagem. Para Vian Jr. (2010, p. 20) “O afeto, dessa forma, é o centro das atitudes que expressamos”.

O exemplo 1 aponta como o afeto pode ser encontrado nas orações.

Exemplo 1: (...) eu não gosto [Felicidade-]... de três alunos no grupo. (ALMEIDA, 2010, p. 79).

O afeto com caráter In/Felicidade corresponde aos sentimentos tocantes ao coração, tais como amor e ódio, tristeza e felicidade, envolvendo formas de sentimentos felizes ou tristes. O afeto com caráter In/Segurança diz respeito aos sentimentos pertinentes ao bem-estar social, ao ambiente e pessoas com as quais os seres humanos se relacionam diariamente, tais como ansiedade, paz, temor e confiança. E por fim, o afeto com caráter In/Satisfação corresponde aos sentimentos relacionados ao desagrado, frustração, tédio, desprazer, curiosidade, respeito. (ALMEIDA, 2010).

O julgamento refere-se à ética e à moralidade impostas pela igreja e pelo Estado, relacionados ao comportamento dos outros. O julgamento avalia o comportamento das pessoas, podendo ser realizado através de epítetos e atributos. De acordo com Almeida (2010, p. 52), “[...] o julgamento tem a ver com questões de ‘ética’, uma análise normativa do comportamento humano baseado em regras ou convenções de comportamento.” O julgamento avalia a parte comportamental, moral e ética do ser humano, podendo julgar tanto positivamente, quanto negativamente.

O julgamento se divide em Estima Social, que são as regras morais e culturais; está ligado a críticas ou elogios, porém, sem estar ligado a questões legais; e Sanção Social, envolve complicações legais, como elogios e condenações; são as leis trabalhadas com propriedade e veracidade.

Almeida (2010), corroborando White (2004a, p.187), explica que:

[...] o julgamento traduz a maneira pela qual as pessoas fazem avaliações sobre moralidade, legalidade, capacidade, normalidade sempre determinados pela cultura na qual vivem e pelas experiências, expectativas, pretensões e crenças individuais, moldado por uma cultura particular e uma situação ideológica. (ALMEIDA, 2010, p.52).

O julgamento, portanto, avalia o comportamento segundo as normas sociais, gerando os conceitos de estima social e sanção social e a apreciação para os recursos utilizados na avaliação dos elementos materiais. Conforme Vian Jr. (2010, p. 20) “[...] o julgamento refere-se ao universo das propostas sobre o comportamento e a apreciação ao universo das proposições sobre o valor das coisas.” Como indicado no exemplo 2.

Exemplo 2: (...) eu *tenho* essa **experiência** [julg: capacidade +]. (ALMEIDA, 2010, p. 97).

Segundo Almeida (2010), o Quadro 2, apresentado em sua obra, aborda os subtipos e exemplificação dos julgamentos.

Quadro 2: Tipos de Julgamento.

Estima Social	Julgamento Positivo	Julgamento Negativo
Normalidade	Sortudo, normal, afortunado	Infeliz, desprezível, estranho.
Capacidade	Poderoso, inteligente, talentoso.	Fraco, lento, estúpido.
Tenacidade	Corajoso, heroico, resoluto.	Covarde, imprudente, distraído.
Sanção social	Julgamento Positivo (elogio)	Julgamento Negativo (Condenação)
Veracidade	Verdadeiro, honesto, autêntico.	Desonesto, mentiroso, falso.
Propriedade	Bom, moral, ético, justo.	Mau, corrupto, imoral, injusto.

Fonte: Almeida (2010, p. 54)

Conforme Eggins e Slade (1997, p.125), a última categoria semântica da atitude é a apreciação.

[...] a apreciação abrange as reações dos falantes e as avaliações da realidade. Esse tipo de atitude é considerado como um dos maiores recursos atitudinais disponíveis, uma vez que se refere à maneira pela qual os falantes avaliam o texto (oral ou escrito) ou o processo (fenômeno). (EGGINS; SLADE, 1997, p.125).

Na Apreciação os indivíduos escolhem e avaliam processos, produtos e fenômenos naturais, no âmbito de impacto, qualidade ou composição de equilíbrio ou ainda complexidade. Almeida (2010, p. 100), afirma também que “diz respeito às avaliações sobre as coisas e os objetos, no âmbito da estética, da forma, etc.” conforme destaca o exemplo 3.

Exemplo 3: Tem que ter todos os questionamentos, né? O estudo mais **aprofundado** [Valoração +]. (ALMEIDA, 2010, p. 117).

Ainda a autora aponta que estes subgrupos transitam quanto às questões que envolvem a polaridade, a modulação e modalização, seja, positiva ou negativa (ALMEIDA, 2010). Podem ser intensificadas ou não e encontradas tanto em sua forma explícita, quanto implícita (IKEDA, 2010). A Apreciação é dividida nas subcategorias Reação, Composição e Valoração, conforme mostra a Figura 10.

Figura 10: Divisão da Apreciação em categorias



Fonte: Almeida (2010)

A subdivisão Reação corresponde às reações que as coisas podem provocar nas pessoas, isto é, como as coisas capturam a atenção das pessoas. A Reação é dividida em Reação-impacto e Reação-qualidade, em que a primeira corresponde ao impacto que os objetos causam nas pessoas e a segunda diz respeito à satisfação do indivíduo em relação ao objeto que está sendo avaliado. Almeida (2010, p. 58) denota que “corresponde às reações que as coisas provocam nas pessoas (outros), isto é, como as coisas captam a atenção das pessoas”.

A subdivisão Composição, segundo Almeida (2010), concerne aos sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração, e à forma pela qual as coisas e objetos foram construídos ou elaborados. Pode ser dividida em equilíbrio e complexidade. O equilíbrio é referente ao equilíbrio das coisas e a complexidade corresponde ao nível de complexidade dos objetos.

Por fim, a subdivisão Valoração está relacionada com a avaliação da significação social do texto/processo e corresponde ao valor que se atribui às coisas ou objetos. Ela pode ser tanto positiva, quanto negativa. (ALMEIDA, 2010).

Considerando os aspectos estudados pode-se perceber que, de acordo com o sistema de Avaliatividade, a posição social, cultural, política e ideológica se relaciona intrinsecamente

à língua/ linguagem. É por meio do discurso, que o indivíduo faz-se compreender, expressando seus valores e opiniões sobre as coisas e pessoas, produzindo sentido na interação dos indivíduos, sempre com alguma finalidade, entendendo de que maneira e para qual finalidade ele utiliza a linguagem.

Nesta dissertação, utiliza-se o recurso semântico “Atitude”, visto que aborda justamente as escolhas léxico-gramaticais dos indivíduos, e entende-se que é possível realizar as avaliações sobre emoções, o caráter e o comportamento dos indivíduos e dos objetos, e fenômenos do mundo no discurso. Para tanto, utiliza-se de elementos léxico-gramaticais para realizar o significado semântico dessas avaliações na linguagem.

Diante das considerações teóricas no contexto da Linguística Sistêmico-Funcional, encerra-se esse capítulo. Por se tratar de uma análise que visa identificar os elementos avaliativos mais ocorrentes nos hinos de Frida Vingren, compostos na Harpa Cristã, e categorizar os elementos identificados por meio do Sistema de Avaliatividade – subsistema de Atitude, o próximo capítulo aborda a história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, assim como a contribuição da Harpa Cristã-HC, na música sacra brasileira, ressaltando a sua estrutura formal, funcional, suas diferentes edições e o seu papel na hinódia cristã brasileira.

CAPÍTULO 2: SURGIMENTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL

O conteúdo deste capítulo aborda a história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, desde a sua origem e toda sua expansão no território nacional. Também, descreve a contribuição da Harpa Cristã na música sacra brasileira, ressaltando a sua estrutura formal, funcional, suas diferentes edições e o seu papel na hinódia cristã brasileira.

2.1 A história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil

A Igreja Assembleia de Deus é uma denominação cristã evangélica pentecostal. Foi fundada em 1911 na cidade de Belém do Pará por dois suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg, missionários vindos dos Estados Unidos. Ambos eram provenientes da Suécia e foram para os Estados Unidos em uma época em que o seu país de origem se encontrava estagnado, causando a migração de uma boa parte de sua população. Conforme Freston (1994, p. 25), “mais de um milhão de suecos emigraram para os Estados Unidos entre 1870 e 1920”.

Conde (1960) e Araújo (2007) narram que haviam migrado para os Estados Unidos em busca de emprego em consequência da crise sueca no início do século XX, onde se conheceram e tomaram conhecimento da doutrina pentecostal. Impulsionados por essa doutrina e movidos pelo desejo missionário, Daniel Berg e Gunnar Vingren seguem para o Brasil, onde fundaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Assim, essa Igreja faz parte de um movimento conhecido como Pentecostalismo. Souza Junior (2011) descreve o movimento pentecostal como:

[...] um movimento de renovação dentro do cristianismo que enfatiza em especial a experiência direta e pessoal do indivíduo com Deus através do batismo com o Espírito Santo. Esse nome deriva diretamente do termo grego pentecostes, descrição da festa judaica das semanas, evento que, sob o olhar cristão, celebra a descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus Cristo, de acordo com o relato encontrado no livro de Atos dos Apóstolos [...] (SOUZA JUNIOR, 2011. p. 12).

De acordo com o referido texto, verifica-se que o Pentecostalismo é um movimento revolucionário que marcou a história do cristianismo e enfatiza a experiência das pessoas com Deus, tendo como meio de ligação, entre o homem e seu Criador, o batismo com o Espírito Santo. A sua origem está fundamentada na descida do Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus Cristo, em Jerusalém, conforme descreve o livro de Atos dos Apóstolos, que constitui o quinto livro do Novo Testamento.

Fajardo (2015), pontua que o pentecostalismo é um ramo do protestantismo, que se diferencia dos demais protestantes, por pregar os dons espirituais por meio do batismo com o Espírito Santo.

O pentecostalismo é um ramo do protestantismo. Embora no geral não haja divergências doutrinárias no que diz respeito às doutrinas fundamentais da Reforma Protestante, como a centralidade das Escrituras e a salvação pela graça, os pentecostais se diferenciam dos demais protestantes por pregarem a atualidade dos dons espirituais do Novo Testamento. Ou seja, para o movimento pentecostal manifestações como as de cura divina, profecias espontâneas, *xenolalia* e *glossolalia*³⁸ destacadas nos livros bíblicos do Novo Testamento, em especial no livro de Atos dos Apóstolos, devem não apenas ser buscadas e praticadas, mas são indispensáveis para que a Igreja cumpra satisfatoriamente sua missão. (FAJARDO, 2015, p. 46).

De acordo com Fajardo (2015), foi no contexto de efervescência do pentecostalismo na primeira década do século XX que Gunnar Vingren e Daniel Berg, após se conhecerem na Igreja de Durham em Chicago, passaram a nutrir o desejo de também se tornarem missionários. Segundo os relatos de Conde (1960, p. 16), “No dia 5 de novembro de 1910, a bordo do navio *Clement*, os missionários da fé deixaram a frígida cidade de Nova York, com destino à cálida cidade de Belém, Pará.”

Assim que chegaram ao Brasil, Daniel Berg e Gunnar Vingren começaram a frequentar a Igreja Batista em Belém, por ser a denominação de origem. Porém, em poucos meses, por divergências doutrinárias relacionadas ao batismo com o Espírito Santo, houve o rompimento e, conseqüentemente, o desligamento dos dois missionários junto com 16 membros dessa igreja. Souza Junior (2011) relata que:

Esses excluídos, juntamente com os missionários estrangeiros, fundaram uma nova igreja em 18 de junho de 1911, adotando inicialmente o nome de “Missão de Fé Apostólica”, denominação que já era utilizada pelo movimento de William Joseph Seymour, em Los Angeles, entretanto esta nova igreja não mantinha nenhum vínculo administrativo com o líder religioso americano (SOUZA JUNIOR, 2011, p.28).

Com o desligamento da Igreja Batista, Daniel Berg e Gunnar Vingren passaram a realizar os cultos nas casas dos antigos membros dessa igreja. Mesmo sem nenhum tipo de cobertura financeira e/ou institucional, mas levados apenas pelo ideal missionário, fundaram a nova igreja com o nome de “Missão de Fé Apostólica” (VINGREN, 2000). Posteriormente, veio a se chamar “Assembleia de Deus do Brasil”.

Através do trabalho missionário desenvolvido por Gunnar Vingren e Daniel Berg, a Igreja Assembleia de Deus conquistou espaços no solo Brasileiro. Iniciou seus trabalhos de evangelização nas capitais, de diversos Estados brasileiros e depois se expandiram para outras

cidades circunvizinhas. Apesar de sua história ser oriunda na cosmopolita Belém, no início do século XX, a igreja Assembleia de Deus construiu suas bases no interior e nas capitais ainda não industrializadas do Nordeste e do Norte, caracterizando-se assim como um “assembleianismo rural” (ALENCAR, 2013).

Fajardo (2015) descreve que a industrialização e urbanização, que ocorreram na segunda metade do século XX, contribuíram para a expansão dessa igreja em todo o território brasileiro. Ao mesmo tempo que as cidades brasileiras passavam por um processo de crescimento, desenvolvimento e urbanização, através das grandes indústrias que se instalavam nas regiões cosmopolitas, a Igreja Assembleia de Deus acompanhou esse crescimento, abrindo congregações em todo o território nacional.

O final do século XX e primeira década do século XXI culminam em uma cifra de 12,3 milhões de membros (FAJARDO, 2015). Assim, o crescimento e expansão da Igreja Assembleia de Deus, em pleno século XXI ocorre de forma positiva, uma vez que conta com importantes núcleos em todas as capitais brasileiras, em municípios de grande, médio e pequeno porte. Suas liturgias chamam a atenção de seus fiéis, seja através de louvores, estudos bíblicos, orações e adoração a Deus. O seu hinário, que traz por título Harpa Cristã, é conhecido em todo o território brasileiro. O conteúdo a seguir aborda a estrutura formal e funcional da Harpa Cristã.

2.2 Estrutura formal e funcional da Harpa Cristã

A Harpa Cristã é composta por 640 hinos, escritos por diversos autores e músicos. Esses hinos fazem parte da liturgia da Igreja Assembleia de Deus, desde o lançamento da primeira edição desse hinário. O culto inicia-se com uma oração e leitura bíblica, em seguida, são entoados três hinos, conforme costume das Igrejas Assembleia de Deus, de todos os portes. Podem ser cantados nas *cappellas* nas pequenas congregações, nos grandes templos, acompanhados de violão, guitarras ou demais instrumentos musicais com sofisticados arranjos (FAJARDO, 2015).

Devido a sua utilidade, é possível afirmar que os hinos que integram a Harpa Cristã podem ser cantados em cultos evangelísticos, de santa ceia, batismo nas águas, casamentos, culto fúnebre, apresentação de crianças etc. (SOUZA JUNIOR, 2011). A finalidade de seus

hinos é transformar a igreja em um local de perfeita adoração a Deus, “uma vez que não pode haver igreja sem louvor.” (SOUZA JUNIOR, 2011, p. 50).

Assim, para um melhor conhecimento dos hinos que compõem a Harpa Cristã é necessário abordar a participação de seus compositores nas letras e músicas que os integram. Os hinistas foram compositores, músicos, autores, tradutores e versistas, os quais contribuíram para a estruturação desse hinário, que atualmente é de grande importância para a Igreja Assembleia de Deus, em todos os seus ministérios.

A habilidade para preparar uma canção não é para qualquer um. Ainda mais quando essa se trata de um hino e estará vinculada a uma prática comunitária de adoração e liturgia. Pois esse foi o trabalho de muitas pessoas, homens e mulheres, contemporâneos ou de épocas distintas, o qual forjou a aparência atual do hinário Harpa Cristã. (SOUZA JUNIOR, 2011, p. 52).

Na visão de Souza Junior (2011), a elaboração final da Harpa Cristã perpassou pela apropriação de uma composição musical elaborada no início do século XIX. Através de um letrista americano que acrescentou um hino de sua própria autoria, foi possível dar origem ao hinário conhecido como Harpa Cristã. No entanto, para entoa-lo nas igrejas pentecostais brasileiras, foi necessário adequar sua letra ao idioma pátrio, que é a língua portuguesa.

Assim, com a colaboração de um tradutor ou promotor de uma versão foi possível obter o produto final desse longo processo de composição musical. Por isso, encontra-se entre os 640 hinos que integram a Harpa Cristã, a presença de personagens que contribuíram, direta ou indiretamente, para a elaboração e obtenção de sua forma final (SOUZA JUNIOR, 2011).

O conteúdo musical da Harpa Cristã apresenta uma série de elementos constitutivos, que são abordados a seguir:

[...] a partitura musical (indicando sua inserção definitiva no corpo do hinário juntamente com as letras dos hinos), os compassos musicais, (apreciando os andamentos definidos para os hinos), as modalidades de execução das músicas, dentre outros. Alguns desses itens podem ser identificados como como algumas das ferramentas básicas formativas da estrutura musical (SOUZA JUNIOR, 2011, p. 125).

É importante ressaltar que a Harpa Cristã não é um livro de poesias, mas sim de canções. Cada uma de suas canções, frases ou palavras, corresponde a uma nota musical, figura, pauta e compasso. A letra e a música de seus hinos são indissociáveis. É impossível separá-las em um exame minucioso de sua harmonia. O compasso musical, que constitui uma unidade métrica de tempos agrupados em porções iguais, sendo separada da próxima unidade por uma barra de compasso ou travessão, representa a partitura dos hinos da Harpa Cristã. De

acordo com Souza Junior (2011, p. 129), “as partituras da Harpa Cristã são formadas por um número compreendido entre o mínimo de oito e o máximo de quarenta e oito compassos.”

Outro fator importante é o ritmo musical que, segundo Mascarenhas (1996, p. 41), *apud* Souza Junior (2011) corresponde:

Ao agrupamento de valores de tempo combinados de maneira que marquem com regularidade uma sucessão de sons fortes e fracos, de maior ou menor duração, conferindo a cada trecho características especiais, ou ainda, a marcação de tempo própria de cada forma musical.

Para identificação de um ritmo musical, é importante observar no início da sua partitura uma representação numérica, que indica quantas unidades de tempo cada compasso contém. Essa representação numérica indica o ritmo da música. Assim, Souza Junior (2011) descreve que os ritmos mais usados entre os hinos da Harpa Cristã são a valsa, com 37,3% do total de hinos, e a marcha, com 58,6%.

Outro elemento constitutivo importante na estrutura musical de uma partitura é o andamento, o qual indica a velocidade do compasso. Essa velocidade é medida convencionalmente em batimentos por minutos, através de um instrumento chamado metrônomo. Segundo Souza Junior (2011), o andamento é, geralmente, determinado no início da peça, mas pode ser identificado em seu decurso. A grande maioria dos hinos da Harpa Cristã apresenta-se no segmento andamento *Andante*, ou seja, modo tipicamente ligado à música no estilo de marcha, contagiante e agradável, induzindo os indivíduos que ouvem ou executam os instrumentos musicais a reações diferentes, desde a marcação dos tempos da música com a ponta do pé a uma empolgante expressão corporal, unindo música e sentimentos.

Nesse sentido, os hinos que compõem o hinário Harpa Cristã possuem tons de músicas diferentes, observando os graus de escala conforme sua função dentro da harmonia. Dependendo da tonalidade do hino, essa pode ser mais aguda ou grave, o que favorece ou dificulta sua execução, seja pela voz humana ou execução de um instrumento musical. Assim sendo, é importante que cada hino da Harpa Cristã seja entoado numa altura mediana, onde tanto vozes masculinas quanto femininas, possam alcançá-las e todos os instrumentos musicais reproduzi-las. O conteúdo a seguir aborda o papel da Harpa Cristã na hinódia brasileira.

2.3 O papel da Harpa Cristã na hinódia brasileira

O papel da Harpa Cristã na hinódia brasileira é dar uma representação da identidade da denominação que a representa e, também, preservar os princípios teológicos, doutrinários, confessionais, litúrgicos e sociais de seus fiéis. As letras musicais de seus hinos são importantes para expressar o próprio desenvolvimento e crescimento do protestantismo no Brasil, como também disseminar a fé pentecostal que chegou ao país, no início do século XX (SOUZA JUNIOR, 2011).

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil, de tradição pentecostal, utiliza a Harpa Cristã para enlevar seus cânticos congregacionais em sua liturgia, sendo que os mesmos contêm em suas poesias temas pentecostais. (CARVALHO e CARVALHO, 2015, p. 02).

Assim, o canto congregacional torna-se uma forma cristã de adoração, praticada por todos os membros da Igreja Assembleia de Deus, no decorrer de suas liturgias. As letras musicais abordadas nos hinos da Harpa Cristã exercem influência na formação social das pessoas, pois possuem um valor literário e teológico consistente e envolve a participação de todos durante o louvor.

Através do valor poético-teológico apontado nas letras dos hinos da Harpa Cristã, a Igreja Assembleia de Deus propaga sua fé, doutrinas e costumes com criatividade, liberdade e sermões expressos nas suas letras musicais. Quando as pessoas se reúnem em torno de um conceito doutrinário comum, elas estabelecem uma forma de consciência coletiva (CARVALHO e CARVALHO, 2015). Nesse contexto, Souza Junior (2011, p. 50) descreve que uma das principais finalidades da Harpa Cristã é “transformar as igrejas e congregações em comunidades de perfeita adoração a Deus, uma vez que não pode haver igreja sem louvor.” Essa é uma das contribuições da Harpa Cristã na hinódia brasileira: levar as pessoas a formarem um conceito doutrinário comum, através de sua coletividade.

Araújo (2007) destaca que a música exerce uma função vital na vida religiosa dos crentes pentecostais, além de expressar um grande âmbito de valores sociais. Por isso, a música é muito importante para a liturgia, uma vez que condiciona seus fiéis, no decorrer de seus cultos, a adoração a Deus e aprendizagem bíblica simultaneamente. Nesse sentido, os hinos apontados na Harpa Cristã levam os fiéis à reflexão sobre as doutrinas bíblicas, aceitação de que a única salvação está em Jesus Cristo, o qual deixou o seu trono celestial e veio a esse mundo para salvar a humanidade.

Os 640 hinos apresentados na Harpa Cristão são de diversos autores. Portanto, para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram selecionados os hinos de autoria de Frida Vingren, missionária, escritora e poetisa que contribuiu com seu talento musical para o crescimento e propagação da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. O conteúdo a seguir traz um levantamento biográfico de sua experiência missionária no Brasil.

2.4 Frida Vingren: missionária, escritora e poetisa

A implantação do pentecostalismo no Brasil e o surgimento da Igreja Evangélica Assembleia de Deus tiveram a participação ativa da missionária sueca Frida Maria Strandberg Vingren. Essa missionária atuou por 15 anos, ou seja, desde 1917 a 1932, na história da Igreja Assembleia de Deus, no Brasil (MORAES, 2014). Também, teve contribuição significativa no movimento feminino e na formação da política eclesiástica que favorece a participação das mulheres da liderança eclesiástica.

Frida Maria Strandberg Vingren nasceu no dia 09 de junho, de 1891, em Sjalevad, Vastermorrlands, Suécia (BISPO, 2017). Seus pais, Jonas Strandberg e Kristina Margareta Sundelin, professavam a religião luterana (SOUZA JUNIOR, 2011; BISPO, 2017). Seguindo os mesmos princípios de fé professados por seus pais, Frida Vingren passou infância e adolescência na Igreja Luterana. Em sua adolescência já sentia grande desejo de propagar pelo mundo sua fé cristã.

Segundo Souza Junior (2011), o desejo de tornar missionária sempre impulsionou Frida Vingren. Nessa época, surge na Suécia o movimento por missões e Frida Vingren fazia parte do grupo de jovens que desejavam realizar trabalhos missionários. Bispo (2017) destaca que, além da vocação missionária, Frida Vingren demonstrava grande vocação ao trabalho social. Em sua vida acadêmica e profissional suas escolhas sempre voltaram para o cuidado com as pessoas. Coursou dois anos de Enfermagem, no Hospital de Vanesborg, Suécia, e outros três meses de estudo na casa infantil, em Estocolmo. Devido a sua formação acadêmica, Frida Vingren assumiu a liderança, ocupando o cargo de chefe de enfermagem, no Hospital Sabbatsbergs, durante os anos de 1916 e 1917 (MORAES, 2014). Além do trabalho no referido hospital, dedicava também ao trabalho artístico e de fotografias.

Em 1915, Frida Vingren conheceu o missionário sueco Gunnar Vingren, fundador da igreja pentecostal Assembleia de Deus, no Brasil. Depois de cinco anos desenvolvendo o

trabalho missionário no Brasil, Gunnar Vingren e Daniel Berg retornaram à Suécia (MORAES, 2014). Ao retornar para sua terra natal, Gunnar Vingren e Frida Vingren se tornaram namorados. Juntos, fizeram várias orações, buscando a confirmação de Deus para retornar ao Brasil e continuar o trabalho missionário em terras Brasileiras (BISPO, 2017).

Em 1917 Frida Vingren foi batizada e passou a integrar a membresia da Igreja de Filadélfia. E pouco tempo depois, foi batizada com o Espírito Santo (BISPO, 2017). Devido o seu desejo e vocação para a obra missionária já manifesto desde a sua infância, Frida Vingren passou por uma capacitação no Instituto Bíblico de Gotabro, que se localiza na província de Narke. Em maio de 1917, a missionária sueca foi enviada ao Brasil, pela Igreja Filadélfia de Estocolmo, para atuar como professora da Bíblia.

Souza Junior (2011) aponta que a vinda de Frida Vingren para o Brasil resultou na formação de sua família e de seu ministério. No dia 12 de junho de 1917, no navio Bergensfjord, passando por Nova York, Frida Vingren encontra-se com Gunnar Vingren (BISPO, 2017; MORAES, 2014). Após 12 dias de viagem no navio Rio de Janeiro, chega ao porto de Belém do Pará, onde passa a ter sua primeira experiência como missionária, em terras brasileiras

No início, Frida restringe seu trabalho aos serviços sociais da igreja, tradicionalmente entregues às mulheres. Cuidar dos filhos, zelar pelos órfãos, visitar os idosos e os doentes.

A jovem ia com frequência aos centros afastados que isolavam pacientes com hanseníase do restante da população-, diz Kajsa Norell, jornalista sueca autora de *Halleljua Brasilien!*, lançado em 2011, que conta a história do surgimento da Assembleia de Deus no Brasil. (MOTTA, 2018, p. 3)

Após a chegada ao Brasil, Frida Vingren e Gunnar Vingren se unem em casamento, no dia 16 de outubro de 1917, conforme descreve Conde (1960, p. 41): “Foi ainda em 1917 que a Assembleia de Deus, no Pará assistiu ao casamento do seu pastor, Gunnar Vingren. Esse acontecimento deu-se no dia 16 de outubro, e teve repercussão em todo o Estado.” Desta união nasce Ivar Vingren, no dia 01 de julho de 1918, o primeiro filho do casal. No dia 11 de agosto, de 1919, nasce Ruben Gunnar, o segundo filho do casal (BISPO, 2017; SOUZA JUNIOR, 2011).

É importante ressaltar que o clima tropical brasileiro, a escassez de alimento, os afazeres domésticos, os trabalhos da Igreja contribuíram para o surgimento das primeiras dificuldades relacionadas à vida conjugal. Devido ao seu especial apreço pelas crianças e formação acadêmica em Enfermagem, Frida Vingren atuou como parteira. Após contrair malária e ser curada, em 1920 Frida Vingren enfrentou o problema da saúde do esposo

Gunnar Vingren (MORAES, 2014). Essa situação constrangedora permitiu ao casal retornar para Suécia, em maio de 1921, juntamente com seus dois filhos para cuidar de sua saúde. Nesse período nasce o terceiro filho Margit, em 24 de maio de 1922 (BISPO, 2017).

A fim de desenvolver o trabalho missionário, o casal retorna ao Brasil, em fevereiro de 1923. Frida Vingren, juntamente com sua família, realiza intenso trabalho missionário no Pará. Nesse período ela engravida pela quarta vez e nasce sua filha Astrit, em 09 de março de 1924. Bispo (2017) e Souza Junior (2011) ressaltam que ainda no ano de 1924, a família Vingren viaja para o Rio de Janeiro, antiga capital do País, a fim de expandir a missão ao sudeste brasileiro. Nesse novo campo missionário nasce, em 02 de maio de 1926, o filho Bertil. E, no ano de 1929 nasce o filho Gunvor Alice.

Assim, no dia 22 de junho de 1924 foi inaugurada a primeira Igreja Assembleia de Deus, no Rio de Janeiro. Destarte, Frida Vingren trabalhou ativamente para expansão do movimento pentecostal da Assembleia de Deus no Brasil. Como principais atividades missionárias realizadas por Frida Vingren, destacam-se:

[...] campanhas evangelísticas em várias regiões do Rio de Janeiro, em visitas aos irmãos e irmãs, no preparo e direção das liturgias dos cultos, nas pregações, nos estudos bíblicos, na ministração de louvores cantando e tocando órgão. Com frequência, assumia liderança dos trabalhos da igreja nas constantes ausências do marido em viagens e enfermidades. Também dirigiu cultos na Casa de Detenção do Rio de Janeiro, a partir do ano de 1929 (BISPO, 2017, p. 125).

A primeira Convenção Geral foi realizada nos dias 05 a 10 de setembro de 1930, na Igreja Assembleia de Deus, em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Frida Vingren foi a única mulher que atuou ativamente nas sessões da Convenção Geral (BISPO, 2017). Ela traduzia e escrevia mensagens doutrinárias, evangelísticas e de exortação, por isso, tornou-se comentarista de lições bíblicas da Escola Bíblica Dominical, da Igreja Assembleia de Deus. Desde a fundação dessa igreja, Frida Vingren foi a única mulher que marcou a história assembleiana com seu talento e facilidade de redigir textos (SOUZA JUNIOR, 2011).

É importante ressaltar que, mesmo após as resoluções aprovadas pelos membros da Convenção Geral, Frida Vingren continuou trabalhando assiduamente como redatora do Jornal Mensageiro da Paz. Além de administrar os trabalhos na Igreja de São Cristóvão, a missionária Frida Vingren continuou produzindo artigos evangélicos, hinos e poesias (MORAES, 2014).

Seus textos citam com frequência trechos da Bíblia que, em sua visão, deixavam claro que as mulheres poderiam pregar, ensinar ou doutrinar. O comportamento desagradava também pastores brasileiros, incluindo Paulo Leivas Macalão, gaúcho, de

família abastada e com tradição militar, que estava à frente da Assembleia de Deus Madureira, hoje uma das maiores do país. (MOTA, 2018, p. 03)

Devido esgotamento físico e mental, o serviço missionário ministrado pelo casal Gunnar Vingren e Frida Vingren se encerra no Brasil no dia 15 de agosto de 1932, quando esses retornam à Suécia (SOUZA JUNIOR, 2011). Antes do regresso à Suécia, o casal sofre a perda da sua filha caçula Gunvor, de três anos de idade, a qual é sepultada no Cemitério de Caju, Rio de Janeiro. Debilitado e muito fraco, Gunnar Vingren faleceu em menos de um ano, após o regresso à Suécia. Devido o falecimento do esposo, Frida Vingren desejou retornar ao Brasil, mas foi impedida por Lewis Pethus, pois não seria fácil realizar essa viagem somente a mãe com as crianças (BISPO, 2017).

Mesmo insistindo em retornar ao Brasil, Frida Vingren levanta recursos por conta própria e decide ir para Portugal. Ao chegar em Estocolmo, foi detida na estação do trem e levada em direção ao hospital psiquiátrico. Devido seu estado de saúde crítico, Frida Vingren perde a guarda dos filhos e a igreja lhe retira todos os seus pertences. No entanto, nenhum laudo médico comprova que ela sofria de algum distúrbio mental (MOTA, 2018).

Assim, a história relata que os últimos seis anos de vida de Frida Vingren foram marcados por muitas enfermidades, dentre as quais destacam o câncer no estômago e úlcera. A missionária, cantora, compositora, redatora, escritora, faleceu no dia 30 de setembro de 1940, com 49 anos de idade. Foi sepultada no Cemitério Skogskygården, juntamente com seu marido. Mesmo após o seu falecimento, seus hinos, artigos de jornais e poesias continuam na memória do povo evangélico. O seu falecimento foi publicado no Jornal Mensageiro da Paz, em janeiro de 1941, com o título “Descansando no Senhor” (BISPO, 2017).

Ela entrou para a história como a mulher que se destacou no movimento pentecostal brasileiro (SOUZA FILHO, 2011). Os hinos de sua autoria, publicados na Harpa Cristã, apontam a sua grafia F.V. grafada no final, fazendo referência à sua identificação. Essa dissertação traz uma análise Linguística Sistêmico-Funcional dos hinos de autoria de Frida Vingren, com base no sistema de Avaliatividade. O próximo capítulo aborda os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento dessa pesquisa, apresentando o programa e ferramenta utilizados para análise avaliativa dos hinos de autoria de Frida Vingren.

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, são apresentadas as etapas do processo investigativo tanto dos referenciais teórico-metodológicos compilados, quanto dos procedimentos que levaram à seleção deste *corpus* de análise. Consequentemente, segue uma descrição do roteiro adotado para realização do refinamento dos dados que compõem quanti-qualitativamente as análises expostas no próximo capítulo.

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta investigação se constitui como uma pesquisa científica, pois segundo Macedo (1994, p.11) este "é o processo de obter soluções fidedignas para um determinado problema, por meio de coleta planejada e sistemática, análise e interpretação de dados." Neste sentido, a LSF possui uma base teórico-metodológica de cunho sócio semiótico (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Assim, compreende a produção linguística como um fenômeno de sistemas multifacetados, que possibilitam entrelaçar os significados tanto do que é dito, como do que está sendo escrito, o que viabiliza explorar as conexões do texto para revelar as produções da língua em toda sua complexidade e níveis de estratos. Para as representações projetadas nos cânticos e as avaliações existentes, utiliza-se o sistema de Avaliatividade, elaborado por Martin e White (2005), especificamente, um de seus três subsistemas, a Atitude.

Também, foi desenvolvida uma pesquisa de revisão bibliográfica que, segundo Prodanov (2013, p. 131), caracteriza por um "amplo levantamento das fontes teóricas (relatórios de pesquisa, livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses), com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico." Outra característica dessa pesquisa é o seu caráter descritivo, pois "Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos" (PRODANOV, 2013, p. 52).

3.2 Coleta de Dados

Foi realizado um levantamento bibliográfico, com a intenção de elaborar um panorama dos estudos relacionados à produção de músicas religiosas, além de pesquisas aplicadas à LSF

tanto no Brasil, quanto no estado de Goiás. Nesse contexto, foram selecionadas três agências de fomento: o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, o banco de teses e dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES e o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações – TEDE, através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, que está vinculada ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás – o SIBI. E também outros materiais, sejam livros impressos ou digitais.

Subsequentemente, foram selecionados os hinos da autora Frida Vingren que compõem o acervo da Harpa Cristã atual (Anexo 1). Nesse contexto, foram encontrados vinte e três cânticos que abordam em seu enredo múltiplos aspectos sociais, ideológicos e identitários da vida religiosa protestante do povo Brasileiro. É importante ressaltar que, dos 23 hinos compostos por Frida Vingren, foram selecionados excertos desses hinos para análise linguística sistêmica funcional dos mesmos. Para seleção do *corpus*, foi utilizado o método misto indicado por Dörnyei (2007), que consiste na mescla plataforma de pesquisa, ou seja, constituída de forma quanti-qualitativa em suas análises. Assim, o *software Word Smith tools 7.0* foi usado na seleção do *corpus*, uma vez que pelo programa *Wordlist* foi possível observar a frequência das ocorrências dos itens léxico-gramaticais dos hinos e, de igual modo, outro programa o *Concordance* auxiliou na identificação da locação do termo na oração, o que permitiu realizar as análises voltadas à Avaliatividade. Para isso, os textos foram organizados, selecionados e salvos em um modelo sem formatação.

3.3 Procedimentos de análise

Esta seção descreve as etapas de refinamento do *corpus* e como este foi organizado. Para tal, foi utilizado o *software Wordsmith Tools (WST)*, versão 7.0 que possui três programas com funções distintas para o tratamento do *corpus*, sendo eles respectivamente o *KeyWord*, que se empenha em identificar termos chaves em uma grande quantidade numérica de textos, possibilitando compará-los.

Além disso, tem-se o *WordList* que, se refere ao número de entradas de um mesmo termo, ordenando-o, de acordo com a quantidade de vezes que surge, em uma lista de ordem decrescente, ou seja, do maior número de ocorrências para o menor ou ainda, por ordem alfabética, e o *Concord* que busca informações anteriores e posteriores ao termo

especificamente escolhido, ou seja, a colocação de um léxico nas variações frasais, em que esta aparece.

O WST, foi criado por Mike Scott da *Oxford University Press* no ano de 1996, sendo este constantemente atualizado, e possibilita encontrar, compilar e apurar dados tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, indicando a quantidade de ocorrência de padrões léxico-gramaticais e a ordenação de um termo nas orações presentes no *corpus* selecionado.

Portanto, o “*WordSmith Tools* é um conjunto integrado de programas para observar como as palavras se comportam em textos⁵” (SCOTT, 2015, p. 2). Dentre os três programas apresentados, apenas dois desses programas foram utilizados para realização das análises de cunho quantitativo, *WordList*, mais especificamente sua ferramenta *Frequency* que apresenta uma ordem hierárquica numérica das palavras em um determinado texto (SCOTT, 2015). Como se pode observar na figura 10:

Figura 11: Organização do *corpus* com o uso do programa *WordList* e sua ferramenta *Frequency*.

N	Word	Freq.	%	Texts	% Disp...ion	Lemmas	Set
1	A	96	3,46	1	10...0	0,89	
2	E	84	3,02	1	10...0	0,91	
3	O	82	2,95	1	10...0	0,84	
4	DE	72	2,59	1	10...0	0,91	
5	JESUS	70	2,52	1	10...0	0,89	
6	QUE	43	1,55	1	10...0	0,89	
7	DO	37	1,33	1	10...0	0,84	
8	EM	36	1,30	1	10...0	0,80	
9	CRISTO	33	1,19	1	10...0	0,73	
10	ME	33	1,19	1	10...0	0,80	
11	NÃO	33	1,19	1	10...0	0,79	
12	NA	31	1,12	1	10...0	0,84	
13	POR	31	1,12	1	10...0	0,69	
14	NO	29	1,04	1	10...0	0,83	
15	DEUS	27	0,97	1	10...0	0,74	
16	CÉU	24	0,86	1	10...0	0,79	
17	EU	24	0,86	1	10...0	0,56	
18	COM	22	0,82	1	10...0	0,85	

Fonte: Retirado do *corpus* desta pesquisa submetido ao *WordSmith tools* versão 7.0.

Já, o *Concord* e a ferramenta *Concordance* possibilitaram investigar os itens léxico-gramaticais em seu contexto de colocação nas orações, contribuindo, portanto, para as análises qualitativas desta pesquisa (SCOTT, 2015). Veja a Figura 11:

⁵ “WordSmith Tools is an integrated suite of programs for looking at how words behave in texts” (SCOTT, 2015, p. 2).

Figura 12: Organização do *corpus* com o uso do programa *Concord* e sua ferramenta *Concordance*.

N		Concordance		Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	H...	H...	Sect	Sect
							#	Pos	#	Pos	#	Pos	#	Pos
1	n	nenhum	auxílio, nem um Salvador? Ouve a mensagem de teu bom Jesus, E tem	A		15	1	3	0	14			0	14
2	b	bom	Jesus, E tem mais coragem, leva a tua cruz. Deus vai te guiar com sua	A		26	1	14	0	25			0	25
3	t	ti	suportou. Se estás tentado Deus te ajudará, Sempre confiando, te libertará	A		83	4	7	0	82			0	82
4	v	vi	Jesus por mim, Sofrendo sobre a cruz, O meu coração, sem hesitação,	A		152	6	10	0	...			0	...
5	,	,	sem hesitação, Recebeu o amor e a luz. Com lágrimas pedi perdão, E dor,	A		163	6	21	0	...			0	...
6	d	dor, também	sentí; Veio, então, Jesus, e a mim falou: "Foi por ti que eu morri". Eu	A		177	7	14	0	...			0	...
7	P	Por	preço incomparável comprou-me a mim Jesus. O dom do Pai amado	A		337	12	14	0	...			0	...
8	q	que	sara o triste coração, Que dá alívio a alma, paz e consolação, E guarda	A		366	14	13	0	...			0	...
9	.	.	Maravilhoso é Jesus, Da minha vida a luz, Pois me salvando, me perdoando.	A		423	16	8	0	...			0	...
10	,	,	maravilhoso! e Cristo, pois salvou-me a mim! maravilhoso e mui glorioso, e	A		441	16	26	0	...			0	...
11	p	prazer, Dum	que perdido, arrependido, A graça vem receber. Ele nas trevas me	A		465	17	14	0	...			0	...
12	s	sempre	O louvando, Pois Ele salvou-me a mim! Bem-aventurado o que confia No	A		504	19	19	0	...			0	...
13	E	Ele	creu, ainda que não via, E, assim, a fé não foi em vão. E feliz quem segue,	A		523	20	19	0	...			0	...
14	l	logo	seus troféus; Mas levaram sempre a cruz pesada, Para obter poder dos	A		560	21	33	0	...			0	...
15	,	,	o Salvador. Quem quiser de Deus ter a coroa, Passará por mais tribulação; As	A		591	21	64	0	...			0	...
16	f	flores	já fenecem, As do Céu começam a brilhar; Quando as esperanças	A		641	21	...	0	...			0	...
17	c	confia	no Seu santo amor. Aleluia seja a divisa. Do herói e todo o vencedor. E	A		695	23	4	0	...			0	...

Fonte: Retirado do *corpus* desta pesquisa submetido ao *WordSmith tools* versão 7.0.

Ainda, por meio destes programas e ferramentas computacionais foi possível pensar, refletir e elaborar macro categorias de análise evidenciadas pelo *corpus*, objeto de investigação contido nessa pesquisa, e que serão apresentadas no próximo subtítulo.

3.3.1 Tratamento e seleção do *corpus*

Seguindo a organização da transitividade na LSF foram selecionados os 14 (quatorze) primeiros pronomes, como pode ser observado na Tabela 1, e que são utilizados por Frida Vingren em seus hinos, posto que estes se constituem como participantes da oração, ou seja, representam quem ou o que está sendo avaliado.

Tabela 1: Pronomes selecionados a partir da ferramenta *Frequency* no programa *WordList*.

Pronomes	Quantidade de ocorrências	Porcentagem
Me	33	1,19%
Eu	24	0,86%
Meu	22	0,79%
Mim	19	0,68%
Ele	16	0,58%
Sua	16	0,58%
Te	16	0,58%
Seu	12	0,43%
Minha	11	0,40%
Quem	11	0,40%
Teu	11	0,40%
Ti	11	0,40%
Tu	9	0,32%
Tua	9	0,32%

Fonte: Elaborado pela autora.

De igual modo, também foi identificado o emprego de nominalizações para caracterizar os participantes oracionais nos cânticos selecionados. Para essa pesquisa, leva-se em consideração a frequência de até 10 (dez) ocorrências do mesmo item léxico-gramatical, conforme aponta a Tabela 2.

Tabela 2: Ocorrências das nominalizações evidenciadas pela ferramenta *Frequency* no programa *WordList*.

Nominalizações	Quantidade de ocorrências	Porcentagem
Jesus	70	2,52%
Cristo	33	1,19%
Deus	27	0,97%
Céu	24	0,86%
Cruz	21	0,76%
Luz	19	0,68%
Amor	17	0,61%
Salvador	16	0,58%
Senhor	16	0,58%
Vida	16	0,58%
Glória	14	0,50%
Graça	14	0,50%
Paz	13	0,47%
Coração	11	0,40%
Gozo	10	0,36%
Pecador	10	0,36%

Fonte: Elaborado pela autora.

Vale destacar que nas análises qualitativas, para identificar o participante na sentença utiliza-se o *Itálico* com a finalidade de apontar quem ou o que está sendo o alvo da avaliação. Além disso, o uso do conjunto de programas *WordSmith Tools 7.0* mostrou os processos empregados por Frida Vingren em sua composição musical. Assim, foi possível verificar em seus hinos (Anexo 1) a instanciamento dos mesmos, que foram convertidos em tabelas (Apêndice 1) com o intuito de apresentar um panorama geral a partir da classificação elaborada por Halliday (1994). Por conseguinte, para enfatizar o surgimento de análises qualitativas é usado o **negrito**. Já com a utilização do recurso gráfico sublinhado são marcadas as circunstâncias, em que foram encontradas as avaliações e representações.

Outros elementos gráficos visuais também foram utilizados na organização dos excertos analisados, como o colchete e as reticências [...], que marcam, se aparecer no meio do exemplo, a supressão de determinada sentença ou a continuidade da oração que não foi considerada, quando colocado nas extremidades do trecho selecionado. Também, foram usados os colchetes [] para indicar o tipo das avaliações exercidas no texto. Já em parênteses () verificam-se as representações projetadas nos hinos.

De posse desses dados, por meio deste *software* foi possível identificar e delimitar 3 (três) macro categorias semânticas: 1) A relação e representação com o divino; 2) Regras de conduta da vida cotidiana; e 3) A projeção da vida além-túmulo, que são discutidas e analisadas no capítulo 4 dessa dissertação. É importante ressaltar que essas 3 macro categorias semânticas foram divididas, levando em consideração o critério quantitativo dos termos léxico-gramaticais obtidos na compilação do *corpus*.

O próximo capítulo traz uma análise linguística sistêmica funcional dos hinos de autoria de Frida Vingren, compostos na Harpa Cristã, a partir do sistema de avaliabilidade.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE LINGUÍSTICA SISTÊMICA-FUNCIONAL DE HINOS DE AUTORIA DE FRIDA VINGREN

Este capítulo apresenta os resultados alcançados por meio da análise do *corpus* escolhido para avaliação, de acordo com embasamento teórico-metodológico exposto no capítulo anterior, buscando avaliar alguns hinos da Harpa Cristã, de autoria Frida Vingren. Baseado nos pressupostos da teoria de Halliday e Mattiessen (2004) na Gramática Sistêmico-Funcional, e Martin e White (2005) no tangente ao Sistema de Avaliatividade mais especificamente o subsistema de Atitude, no intuito de atingir os objetivos que norteiam esta pesquisa. Assim, este capítulo está organizado em três macro categorias: 4.1) A relação e representação com o Divino; 4.2) Regras de conduta da vida cotidiana; e 4.3) A projeção da vida além-túmulo.

4.1 A relação e representação com o Divino

Nesta macro categoria foram encontrados excertos que expressam Atitude de Afeto e Julgamento, que retratam características do ser Divino e demonstram uma relação positiva entre o indivíduo com o Divino, ao expressar sua adoração e gratidão a Deus.

Excerto 1 (Hino 28, conforme Anexo 1):

Ouve a mensagem de teu bom Jesus [jul: normalidade+]

Nota-se que no excerto 1 por meio do uso do processo mental perceptivo **ouve** associado à nominalização **a mensagem** em que a autora chama a atenção do leitor/cantor que está ligado ao participante oracional *Jesus* pelo uso do pronome possessivo **teu** enquanto produz um julgamento de estima social normalidade positiva quando emprega o epíteto **bom**.

Nesse sentido, o participante instanciado é representado léxico-gramaticalmente, por meio dessa oração relacional possessiva em que no excerto 1, indica o trecho **Ouve a mensagem** como possuidor, enquanto que **bom Jesus** torna-se o possuído, o que revela a relação direta do fiel com a divindade evidenciada. Mostra, portanto, a visão protestante cristã acerca da intimidade estabelecida com a entidade que, segundo a crença, esteve carnalmente no mundo, ou seja, pelas características no imaginário cristão houve sua materialização que o permitiu experienciar os aspectos sociais, sentimentais e sociais das relações humanas.

Excerto 2 (Hino 97, da HC, conforme Anexo 1):
Jesus é minha paz [Afeto: segurança+]

Nota-se que no excerto 2 por meio do uso do processo relacional intensivo é associado à circunstância minha paz em que a autora demonstra a Atitude de Afeto do tipo Segurança em relação ao participante oracional *Jesus*. Nota-se aqui também que o processo relacional “é” acompanhado do pronome “minha” configura novamente uma oração relacional possessiva indicando o participante “Jesus” como pertencente à autora. Denota-se no excerto 2 o sentimento de intimidade e pertencimento na relação entre a autora e o Divino. A Circunstância “Paz” demonstra seu estado de espírito de serenidade, segurança, confiança, em sua relação com o Divino.

Excerto 3 (Hinos 158 e 177, da HC, conforme Anexo 1):

E, mui alegre, dirás, então: [Afeto: Felicidade +]

- "**Aceito** a Jesus Cristo!"

Salvo estou, Jesus **comprou-me** [Julgamento: Estima Social; Normalidade +]

Do pecado e perdição;

Com Seu Espírito **selou-me**

Deu-me paz no coração. [Afeto: Felicidade +]

No excerto 3 é possível observar a expressão da Atitude de Afeto do tipo Felicidade, de polaridade positiva, por parte da autora. O epíteto “alegre” qualifica a condição emocional em que o indivíduo realiza a sua declaração de confissão de fé. Ademais, na última expressão do excerto 3, o atributo “Paz” expressa também Atitude de Afeto do tipo Segurança de polaridade positiva. Aqui a autoria demonstra o estado de espírito tranquilo, sereno, ajustado, equilibrado, como uma consequência direta dos processos materiais transformativos “selou-me” e “deu-me” proporcionados pelo participante “Espírito”. Com isso, a autora demonstra sua experiência na qual a presença do Divino foi perceptível e ocasionou mudança em seu estado interior.

Ainda na expressão “Salvo estou”, ao utilizar o atributo “Salvo” conectado ao Processo Relacional Intensivo “estou”, a autora expressa Atitude de Julgamento do tipo Estima Social de Normalidade, de polaridade positiva. A autora, confiantemente, expressa a condição de “salvo” ao participante leitor/cantor como consequência do processo material transformativo de posseção “comprou-me” eficazmente executado pelo participante humano/divino. A autora manifesta a certeza comum à fé do cristão na eficácia do perdão e salvação proporcionados pelo sacrifício de Jesus.

Excerto 4 (Hino 516, da HC, conforme Anexo 1):

E meu gozo nunca mais aqui cessou. [Afeto: Felicidade +]
é Jesus Cristo meu vero amigo, [Julgamento: Veracidade +]
que *minhas* culpas **perdoou**.

No trecho “meu gozo nunca mais aqui cessou”, do excerto 4, a autora demonstra Atitude de Afeto do tipo Felicidade, ao utilizar o atributo “gozo” após o uso do pronome possessivo “meu” indicando aquilo que lhe pertence, que é uma característica comum do seu interior, demonstrando um estado interior próprio de etérea alegria. Ao utilizar a circunstância “nunca mais” seguida do processo material “cessou” a autora expressa a plenitude do seu estado de espírito, qualificando sua durabilidade, em benefício de seu relacionamento com o Divino. No excerto 4 também é possível interpretar que esse estado de “gozo pleno” tem relação consequencial com o processo mental “perdoou” executado pelo participante Divino em relação à nominação “culpas”, colocado após o pronome possessivo “minhas” que aqui qualificam um estado típico do ser humano de se sentir culpado por seus erros.

Na expressão “é Jesus meu vero amigo” é possível identificar a Atitude de Julgamento de Sanção Social, do tipo Veracidade através do uso do atributo “vero”, retratando a qualidade do participante divino de ser verdadeiro amigo. Assim, no excerto 4 a autora conclui que sua alegria plena advém do reconhecimento de que suas culpas foram perdoadas, e, mais ainda, de que o participante divino é seu verdadeiro amigo, na conclusão de que só um verdadeiro amigo poderia se comportar de tal modo a perdoar suas culpas.

Excerto 5 (Hino 397, da HC, conforme Anexo 1):

vem ao *Senhor*, Deus é amor; [Julgamento: Propriedade +]
ouve sua terna voz: "**vem, pecador**"! [Julgamento: Propriedade +]

No excerto 5 através da expressão “Deus é amor” é possível identificar que a autora expressa a Atitude de Julgamento do tipo Propriedade, de representação positiva, ao retratar o participante “Deus” como sendo em si o próprio atributo “amor” através do processo relacional “é”. O termo “amor”, utilizado como elemento léxico-gramatical, assume o papel de nominação, recebendo personificação própria e uma identidade indistinta do participante Divino.

No excerto 5 também observa-se outra atitude de Julgamento do tipo Propriedade, de polaridade positiva, colocada de modo implícito através do epíteto “terna” qualificando a nominação “voz”. A autora expressa sua percepção das características de ternura, carinho e

amor intrínsecas ao participante Divino advindas tão somente da percepção de seu tom de voz.

Excerto 6 (Hino 379, da HC, conforme Anexo 1):

Que alegria, Jesus me **salvou**, [Afeto: Felicidade +]

Por Sua graça pois **Ele levou** [Julgamento: Capacidade +]

Os meus pecados, **cravando-os na cruz**,

Fazendo brilhar sobre *mim* a luz. [Apreciação: Impacto +]

É possível observar no excerto 6 uma atitude de afeto felicidade com polaridade positiva por meio da nominação “alegria” seguido do participante “Jesus”, do pronome pessoal da primeira pessoa “me” e do processo material “salvou”. A autoria usa uma interjeição com expressão direta da alegria que sente em sua alma, em decorrência da consciência da salvação proporcionada pelo participante Divino.

Observa-se também, implicitamente, uma atitude de julgamento de capacidade, de polaridade positiva, através dos elementos lexicais de circunstância “por sua graça”, o processo de intensificação movimento “levou”, a nominalização “meus pecados” e o adjunto de circunstância “cravando-os na cruz”. No excerto 6, a atitude manifesta que o atributo do participante Divino de ser “gracioso” é tal, que tem a capacidade de perdoar os pecados do ser humano.

Por fim, na última expressão do excerto 6, observa-se a atitude de apreciação por reação do tipo impacto, por meio do processo material “fazendo” e da nominalização “brilhar sobre mim a luz”. A autora expressa o impacto percebido da ação do participante Divino comparando ao ato de passar a ver o que não se via ou ter a mente aberta para uma verdade antes desconhecida, através da figuração da luz.

Excerto 7 (Hino 59, da HC, conforme anexo 1):

Pois, quando **vi** Jesus por *mim*, **Sofrendo sobre a cruz** [...] [Afeto: Felicidade -]

Observa-se no excerto 7 que o sentimento de felicidade, de polaridade negativa, está sendo realizado linguisticamente pelo elemento lexical, que neste caso é o processo mental emotivo “sofrendo”. Foi usado também a circunstância “quando” seguida do processo mental perceptivo “vi” e dos elementos participantes “Jesus” e “por mim” dando a ideia da substituição onde o Divino assume a condenação no lugar do homem. Este fato é evidenciado pelo adjunto de circunstância de localização “sobre a cruz”. Esta atitude da autora demonstra

sua percepção emocional do grau de sofrimento do participante Divino em sua flagelação e martírio ao contemplá-lo em seu imaginário.

4.2 Regras de conduta da vida cotidiana

Nesta macro categoria foram encontrados excertos que expressam Atitude de Julgamento, sugerindo o tipo de comportamento esperado do indivíduo. Desta forma, o hino desempenha poderosa influência na vida dos indivíduos, uma vez que contribuem para seu aprendizado espiritual e influenciam no comportamento do ser humano.

Excerto 8 (Hino 515, da HC, conforme anexo 1):

Irei com *meu* Senhor p'ra onde Ele **for**. [...]

Confiando na graça de *meu* Salvador. [Segurança +]

se Cristo *comigo vai*, *eu irei*

e não **temerei**. [Afeto: Segurança +]

com gozo **irei**; *comigo vai*; [Afeto: Felicidade +]

é grato servir a Jesus, **levar** a cruz; [Afeto: Satisfação +]

No excerto 8 a autora expressa Atitude de Afeto Segurança do tipo veracidade ao utilizar a nomenclatura “graça” como atributo do participante “Salvador” caracterizando-o como alguém gracioso e misericordioso. Além disso, o uso do pronome possessivo “meu” em dois trechos deste excerto “Irei com meu Senhor [...]” e “[...] meu Salvador” indicam a relação de proximidade e pertencimento, com conseqüente confiança no participante Divino. A relação de confiança também é expressa pelo processo mental cognitivo “confiando” e o processo mental emotivo “não temerei”. Também se revela de modo implícito na expressão “se Cristo comigo vai, eu irei”.

No trecho, “e não temerei”, a autora demonstra atitude de afeto segurança por meio do processo mental cognitivo “Temer”, antecedido pela partícula de negação “Não”, dando assim a ideia de confiança.

Ao utilizar a circunstância “com gozo” seguido do processo material transformativo “irei”, a autora exprime afeto do tipo felicidade. Ambos os sentimentos “segurança” e “gozo” são resultados da certeza de terem a companhia da presença do Divino evidenciada na expressão “comigo vai”.

O excerto 8 é finalizado por meio do processo mental relacional “é”, da circunstância “grato”, e o processo material extensão “servir”, demonstrando afeto satisfação.

Excerto 9 (Hino 28, da HC, conforme Anexo 1):

[...] **Ouve** a mensagem de *teu* bom Jesus, [Julgamento: normalidade +]

E tem mais coragem, leva a tua cruz. [Julgamento: Tenacidade +]

Deus **vai** te guiar com sua forte mão;

podes descansar na tribulação [...]; [Afeto: Segurança +]

No excerto 9 é usado o processo mental perceptivo “**ouve**” associado à nominalização da mensagem para chamar a atenção do leitor/cantor representado pelo pronome possessivo **teu** ao participante Jesus, sob uma atitude de julgamento de estima social normalidade positiva por meio do epíteto bom.

Ainda no excerto 9, a autora utiliza da categoria semântica de Atitude subcategoria Julgamento do tipo tenacidade ao utilizar a nomenclatura “coragem” como um atributo do indivíduo. É possível concluir que trata-se de uma convenção de comportamento ético que direciona como as pessoas devem agir diante da sociedade, ou seja, com ato de coragem considerando que o Divino irá guiá-lo.

No trecho, “podes descansar”, a autora demonstra atitude de afeto segurança por meio do processo mental cognitivo “descansar”, dando assim a ideia de confiança no Divino.

Excerto 10 (Hino 126, da HC, conforme Anexo 1):

É feliz quem segue, [Afeto: Felicidade +]

fielmente, [Julgamento: Tenacidade +]

Nos caminhos santos do *Senhor*, [Apreciação: Valoração]

Na tribulação é paciente, [Julgamento: Normalidade +]

Esperando no seu *Salvador*.

No excerto 10 é possível observar a expressão da Atitude de Afeto do tipo Felicidade, de polaridade positiva, por parte da autora por meio da circunstância “feliz”, que qualifica a condição emocional em que o indivíduo realizará a sua declaração de confissão de fé.

Nota-se, de acordo com o uso da léxico-gramática, que a autora instância, de acordo com seu caráter ideológico, a postura do indivíduo cristão diante das dificuldades e/ou desafios que, ele poderá passar em sua vida terrena, por meio dos itens lexicais de circunstância, “fielmente” e “paciente”.

É possível observar também que a autora expressa Atitude de Julgamento de estima social do tipo tenacidade positiva ao utilizar a circunstância “fielmente” como sendo uma característica que o indivíduo deve ter, ou seja, uma norma de comportamento ético que direciona como as pessoas devem agir diante da sociedade.

Por fim, o trecho “é paciente” demonstra a atitude de Julgamento de estima social do tipo normalidade positiva ao utilizar o epíteto “paciente”, sendo resultado da esperança que se tem na ação do Divino.

Excerto 11 (Hino 126, da HC, conforme Anexo 1)

Ao Salvador Jesus eu desejo obedecer [Apreciação: Reação Qualidade]

Pois na Sua Palavra encontro o *meu* saber;

Fiel a Deus serei, o mundo **vencerei**, [Julgamento: Tenacidade +]

Jesus **vai comigo**, não mais temerei. [Afeto: Segurança +]

No excerto 11 é possível observar, de acordo com o uso da léxico-gramática, que a autora tem uma reação de qualidade, uma satisfação da mesma em relação ao Divino, pois em se tratando do desejo de obedecer, verifica-se um processo mental relacionado a reação de afeição.

Ainda no excerto 11 a autora também expressa Atitude de Julgamento de estima social do tipo tenacidade positiva ao utilizar a epíteto “fiel” como sendo uma característica que o indivíduo deve ter, ou seja, uma norma de comportamento que direciona como as pessoas devem agir.

Por fim, no trecho “não mais temerei” a autora demonstra atitude de afeto segurança positivo por meio do processo mental cognitivo “Temer”, antecedido pela partícula de negação “não mais”, dando assim a ideia de confiança. O sentimento de afeto “segurança” é resultado da certeza de terem como companhia a presença do Divino, evidenciada na expressão “Jesus comigo vai”.

Portanto, é possível verificar a postura do indivíduo cristão na vida terrena através da obediência às regras (a Bíblia referenciada no excerto 11 como “palavra”), fidelidade ao Divino e o fato de não temer, sendo características do próprio comportamento cristão.

Excerto 12 (Hino 391, da HC, conforme Anexo 1):

Assim Jesus te manda orar e esperar [Julgamento: Normalidade +]

O Santo Espírito de Deus que **vem** p'ra *t'ensinar*

Jesus, a gloriosa unção te mandara, [Apreciação: Valoração +]

E Seu amor sublime, proclamar irás. [Apreciação: Qualidade +]

No excerto 12 a autora expressa Atitude de Julgamento de estima social do tipo normalidade positiva. A categoria semântica de Julgamento é um recurso que constrói linguisticamente as avaliações do comportamento das pessoas, ou seja, normas de comportamento que direcionam como as pessoas devem ou não agir. A autora instancia, de acordo com seu caráter ideológico, a indicação de como os indivíduos devem se comportar

durante a sua vida terrena por meio dos processos “orar” e “esperar”, demonstrando atitudes características da própria conduta, devendo o indivíduo cristão agir de acordo com a Igreja, necessitando comumente orar e esperar no Divino.

É possível ainda observar a categoria semântica de apreciação por valorização por meio do item lexical “gloriosa”, sendo este um atributo à “unção” concedida por Jesus. A expressão “gloriosa” demonstra o valor e a preciosidade dessa presença do participante Divino através do ato que a chancela, a “unção”.

No último verso do excerto 12 a Autora manifesta através do epíteto “sublime” caracterizando a nomeação “amor” uma atitude de Apreciação por reação, do tipo Impacto. Ela demonstra sua reação de satisfação diante de sua percepção do amor do participante divino qualificando o mesmo como “sublime”.

Excerto13(Hino 126, da HC, conforme Anexo 1)
Quando as esperanças desvanecem,
O aflito *crente* **vai orar**; [Julgamento: normalidade-]

No excerto 13 a atitude de julgamento do tipo normalidade de polaridade negativa pode ser observada por meio do atributo “aflito”, do participante “crente”, seguido dos processos material de intensificação “ir” e verbal de comando orar. A autora mostra sua percepção emocional, talvez por experiência prática, do estado emocional do fiel quando está esgotado e com as esperanças ofuscadas, conforme demonstra a expressão anterior “Quando as esperanças desvanecem” que definem a circunstância desse sentimento de aflição. A autora demonstra como saída ou escape a ação “orar”, buscar o Divino, desabafar com Ele, pedir a Ele ajuda.

Excerto 14 (Hino 126, da HC, conforme Anexo 1)
Os mais belos *hinos e poesias*, [Apreciação: Composição; Complexidade +]
Foram escritos em tribulação, [Afeto: Felicidade -]
E do Céu, as lindas *melodias*, [Apreciação: Composição; Complexidade +]
Se ouvirem, na escuridão. [Apreciação: Composição; Complexidade -]

No excerto 14 a autora expressa alternadamente atitudes de polaridade positiva no primeiro e terceiro versos e de polaridade negativa no segundo e quarto verso.

No primeiro verso a autora expressa uma atitude de Apreciação por Composição Complexidade, de polaridade positiva, ao utilizar os componentes lexicais representados pelo

atributo “belos” precedido pela partícula de intensificação “mais”, os participantes “hinos” e “poesias”.

De imediato, no segundo verso, a autora manifesta uma atitude processo relacional identificativo sendo, o processo material criativo específico escrito e a circunstância em tribulação indicando.

No terceiro verso, a autora manifesta uma atitude de Apreciação por Composição Complexidade, de polaridade positiva, ao utilizar o epíteto “lindas” que qualifica a nomenclatura “melodias”. A expressão ‘lindas melodias’ por sua vez conferem atributo positivo de composição à Circunstância de Lugar “do céu”.

E por fim, logo em seguida, no quarto verso a autora demonstra uma atitude de Apreciação por Composição Complexidade, de polaridade negativa ao utilizar a nomenclatura “escuridão” na circunstância de localização “lugar na escuridão”, após o processo mental perceptivo “ouvir”.

No excerto 14 observa-se que os processos que se desenrolam em circunstâncias negativas nos versos pares, têm como fruto objetos de sublimes atributos positivos, manifestando o paradoxo humano, com influência do Divino, em produzir o que há de melhor, através de atributos internos como fé, esperança e amor, em circunstâncias de sofrimento e escuridão.

4.3 A projeção da vida além-túmulo

Nesta macro categoria foram encontrados excertos que expressam apreciação (valoração, impacto e reação de qualidade), afeto (felicidade, segurança e satisfação) e julgamento (capacidade e normalidade). A maior parte das atitudes nesta categoria são de polaridade positiva e a sua maioria se refere à projeção das circunstâncias da mesma. As poucas atitudes de polaridade negativa referem-se às circunstâncias da vida terrena e breve que precede a vida além-túmulo. As atitudes expressas pela autora em relação a este assunto elucidam o contraste entre a vida presente cheia de limitações e sofrimentos e a vindoura, cheia de promessas e esperança.

Excerto 15 (Hino 196, da HC, conforme Anexo 1)

Vai buscar a Jesus precioso, [Apreciação: Valoração +]
Vai depressa, a *noite* já vem,

E, se perdes o amor glorioso, [Apreciação: Impacto +]

Será triste p'ra ti o além; [Afeto: Felicidade -]

[...]

No excerto 15 verificam-se três diferentes Atitudes da autora. No trecho “vai buscar a Jesus precioso” observa-se que o epíteto “precioso” é uma Atitude de Apreciação por Valoração, de representação positiva. A autora transmite o sentimento da grande importância que representa encontrar o participante Divino e da conseqüente importância de uma busca aguerrida, expressa pelo processo “vai buscar”, e apressada, pelo adjunto de modo “depressa”.

Na expressão, “E, se perdes o amor glorioso”, elucidada pelo epíteto “glorioso” nota-se uma Atitude de Apreciação por Impacto, de representação positiva. A autora mostra apreciação, sua reação, ao qualificar sua experiência em relação à nominação “amor”, refletindo a percepção do sentimento do participante Divino e sua qualidade e amplitude, bem como o impacto dessa experiência em seus próprios sentimentos.

Na expressão “Será triste p'ra ti o além” a autora expressa, através do epíteto “triste” associada ao processo relacional “será”, uma Atitude de Afeto, do tipo Felicidade, de representação negativa. O texto subintende um pesado e eternizado sentimento de tristeza relacionado à perspectiva do além vida longe do participante Divino.

Excerto 16 (Hino 361, da HC, conforme Anexo 1):

[...] Vem do Céu um som de alegria [...] [Apreciação: Reação qualidade +]

O minh'alma, volta p'ra teu lar! [Afeto: segurança; satisfação; +]

Raios últimos do sol se escondem,

Na dourada porta de Sião. [...] [Apreciação: Valoração +]

Verifica-se no excerto 16 que a expressão “som de alegria” expressa a atitude de apreciação da autora na forma de uma reação de qualidade de representação positiva. Com isso a autora revela o sentimento de satisfação e gozo no ambiente “som” de origem celestial, evidenciando uma consequência ambiental e coletiva da presença do Divino.

Na expressão “teu lar” a autora manifesta uma atitude de afeto de polaridade positiva que evidencia ao mesmo tempo segurança e satisfação. A expressão “lar” neste contexto remete às sensações de aconchego, amor, comunhão, alegria e segurança da lembrança do convívio familiar. A partícula relacional “teu” comprova o sentimento de pertencimento e de intimidade, expressando um lugar que é seu, lugar ao qual pertence, no qual se deseja viver.

Ainda na expressão “na dourada porta de Sião” há uma atitude de Apreciação de Valoração com polaridade positiva. O epíteto “dourada” expressa a riqueza, grandeza e maravilha do lar celestial.

Excerto 17 (Hino 397, da HC, conforme Anexo 1)

[...] Vida eterna o pecador gozar por Sua cruz. [Afeto: Felicidade +]

Pois os mortos hão de ouvir Sua eterna voz. [Julgamento: Capacidade +]

Para o céu subiu Jesus, ganha a vitória cá.

No excerto 17 observa-se na expressão “vida eterna o pecador gozar por sua cruz” uma atitude de Afeto do tipo Felicidade de polaridade positiva elucidada pelo emprego do processo “gozar” mostrando que o sentimento predominante no cenário da “vida eterna” é a alegria.

Na expressão “pois os mortos hão de ouvir Sua eterna voz” há uma expressão, de maneira implícita, de Atitude de Julgamento do tipo Capacidade, de polaridade positiva, elucidada pela utilização do epíteto “eterna” caracterizando a nominação “voz” e colocando sobre o participante Divino o atributo de infinito e conseqüentemente poderoso, soberano.

Excerto 18 (Hino 177, da HC, conforme Anexo 1):

Ao chegar o fim da lida, [Afeto: Satisfação -]

Me **recebes**, *Salvador*;

Me **concede** eterna vida,

No teu remo de amor. [Afeto: Felicidade +]

No excerto 18 observa-se a polarização de dois sentimentos antagônicos. Na expressão “ao chegar ao fim da lida” a autora manifesta de maneira implícita uma Atitude de Afeto do tipo Satisfação, de polaridade negativa através da utilização da nominação “lida” para definir a vida na terra, trazendo uma associação da percepção da mesma com o conceito de labor, de dificuldade. Ademais, ao utilizar o processo “chegar”, a autora manifesta o conceito de jornada finita. Ao fim, parece transmitir a impressão carregada de sentimento de insatisfação de que a vida na terra é semelhante a uma cansativa jornada de trabalho, porém finita.

Na expressão “no teu remo de amor” observa-se uma Atitude de Afeto, do tipo Felicidade, de polaridade positiva, elucidada pelo uso da nominação “amor” como adjunto circunstancial que caracteriza e qualifica o objeto “remo”. A nominação “remo” figura o objeto que pressupõe a “embarcação”, a “viagem” e o “transportador” que utiliza o “remo” definindo como amoroso aquele que há de transportá-la na vida além-túmulo. Reforça-se a elucidação desta mensagem ao se observar que esta expressão sucede a utilização dos

processos “recebes” e “concede” após o pronome oblíquo “me”, demonstrando a recepção pessoal e graciosa concessão da “vida eterna” do participante Divino qualificado como “Salvador”.

Excerto 19 (Hino 316, da HC, conforme Anexo 1):

[...] **Mui** perto de Jesus... [Afeto: Segurança; Satisfação +]

e **vendo** o galardão, [Apreciação: Valoração +]

P'ra Canaã *eu* **sigo** lá está meu coração [Afeto: Felicidade +]

Jesus p'ra grande herança, há de me levar. [Afeto: Segurança +]

Ao utilizar o adjunto circunstancial “mui perto” no excerto 19 a autora, implicitamente, expressa uma Atitude de Afeto de representação positiva, tanto de Segurança quanto de Satisfação. O adjunto “mui” expressa Intensidade dessa proximidade com participante objeto do desejo de intimidade. Com isso a autora demonstra o anseio de uma proximidade intensa em relação ao participante, trazendo implicitamente um sentimento de segurança e satisfação advindos da presença do participante.

No trecho “vendo o galardão” nota-se uma atitude de Apreciação por Valoração, de representação positiva. Neste texto a autora usa o processo “vendo” que demonstra a certeza de algo não materializado, que se encontra no futuro e no além vida, como se pudesse ver o “valor” representado por “galardão”.

No trecho “lá está meu coração” a autora expressa, de forma implícita, uma Atitude de Afeto de polaridade positiva, de Felicidade demonstrando seu amor ao lugar almejado, representado pela circunstância de localização “Canaã” diante da contemplação do local além vida.

No trecho “há de me levar” a autora expressa Atitude de Afeto, do tipo Segurança, de polaridade positiva. A autora explana a confiança e a convicção de seu destino no além vida através da confiança naquele que a conduzirá representado pelo participante “Jesus”.

Excerto 20 (Hino 361, da HC, conforme Anexo 1):

Peregrino... [Julgamento: Estima Social, Normalidade -]

segue para a Glória. [Apreciação: Valoração +]

Pois no Céu em breve **entrarás!** [Apreciação: Composição; Equilíbrio +]

Ouves já os cantos de vitória, [Afeto: Felicidade +]

Tua voz também lá **unirás**.

sim, **queres entoar o** cântico dos salvos lá na glória,

que nos *céus* **há** de sempre **soar?**

No excerto 20 o termo “Peregrino” está estabelecido tanto como participante, quanto como atributo. Ao utilizar este atributo a autora expressa uma Atitude de Julgamento de Estima Social do tipo Normalidade. O Julgamento tem representação negativa. A autora expõe um sentimento de que o participante é um estrangeiro nesta vida, um Estranho no contexto social. Revela também a transitoriedade da condição do participante nesta vida e define o além vida como seu lugar de habitação real, sua pátria, seu lar definitivo.

O termo “Glória” demonstra uma Atitude de Apreciação do tipo “Valoração”. A palavra “Glória” refere-se à beleza, à grandeza, à maravilha, ao impacto dessa circunstância de localização indicada, referindo-se ao além vida.

Na expressão “pois no céu em breve entrarás”, o termo “breve” é uma circunstância de duração. A autora expressa uma atitude de Apreciação do tipo Composição por Equilíbrio ao qualificar a composição do tempo até a concretização do sonho. A autora também explana o sentimento pessoal de seu anseio pela brevidade do acontecimento ou sua estima de que o evento não tardará acontecer. A autora expressa também sua consideração sobre a brevidade da vida terrena.

Por fim, na expressão “cantos de vitória” observa-se uma Atitude de Afeto do tipo Felicidade, de polaridade positiva. Ao expressar o termo “cantos” percebe-se uma referência ao comportamento usual do ser humano em cantar quando está feliz e em comunhão, em um ajuntamento. O termo “de vitória” funciona como um adjunto de inclinação qualificando o tipo de canto, definindo o sentimento com um tom vitorioso, gratificante, regozijante.

Após a realização dessa análise, pode-se ressaltar que a LSF faz a diferença no mundo linguístico por ser uma prática social. Colabora na compreensão e estudo da linguagem, abordando as emoções, as ideias e o pensamento das pessoas com relação ao seu mundo cultural, espiritual, social. A LSF apresenta algo diferenciado pois ensina o leitor a olhar com um novo sentido o contexto, as entrelinhas dos textos, os pequenos itens lexicais que fazem a diferença em seu conteúdo linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como finalidade abordar as possibilidades de leitura e avaliação em um texto, levando em consideração o estrato semântico-discursivo e a estrutura teórica da LSF (HALLIDAY, 1994), mais especificamente, o sistema de Avaliatividade, a partir do subsistema de Atitude. (MARTIN e WHITE, 2005).

Além disso, buscou-se compreender esse sistema sob os aspectos de seus subgrupos afeto, julgamento, apreciação e que estes podem ser encontrados de forma explícita ou implícita, permitindo exercer as avaliações de acordo com os graus de polaridade e intensificação, o que possibilita ampliar as análises do comportamento humano em relação ao seu papel e conduta sociais intrinsecamente ligadas à produção musical cristã.

Essa pesquisa abordou um novo olhar relacionado ao estudo de textos cantados em igrejas cristãs. Posto que, por meio dos processos usados por Frida Vingren, observou-se como em sua época, ela avaliou e representou através de seus hinos a ideologia e as práticas religiosas evangélicas protestantes. Nesse sentido, observa-se que Frida Vingren desempenhou um papel de protagonismo no meio protestante no Brasil com sua influência no comportamento e costumes neste grupo social, conforme pôde ser verificado nos estudos linguísticos dos cânticos de sua autoria. Mesmo sofrendo muita discriminação e perseguição religiosa, Frida Vingren preferiu persistir na luta, defendendo o papel da mulher no contexto social e religioso da sua época.

Assim, para o alcance dos objetivos apresentados nessa pesquisa, foi realizado primeiramente o levantamento do *corpus*, representado pelos hinos da missionária Frida Vingren, que compõem o hinário *Harpa Cristã*. Por conseguinte, foi realizado um levantamento dos elementos léxico-gramaticais presentes nos textos expressos pela autora, identificando suas ideias, emoções, valores, experiências vivenciadas e compartilhadas nas letras dos hinos selecionados para essa pesquisa. Por fim, os itens inventariados foram organizados e analisados, por meio do sistema de Avaliatividade, a fim de identificar os aspectos interpessoais semânticos-discursivos deste respectivo sistema desenvolvido por Martin e White (2005).

No primeiro capítulo, foi apresentada a fundamentação teórica da linguística para embasar a pesquisa realizada, abordando a Linguística Sistêmico-Funcional — LSF, Sistema léxico-gramatical de transitividade, metafunções e sistema léxico-gramatical. Ainda neste

capítulo, foi apresentado o sistema semântico-discursivo de Avaliatividade e um de seus três subsistemas, a Atitude.

No segundo capítulo foi descrito o histórico do surgimento da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, assim como a contribuição da Harpa Cristã, amplamente utilizada pela respectiva Igreja, ressaltando a sua estrutura formal, funcional, suas diferentes edições e o seu papel na hinódia cristã brasileira. E por fim, foi abordada a história de Frida Vingren, autora do *Corpus* utilizado como referência desta pesquisa.

No terceiro capítulo foi contextualizada a descrição da metodologia aplicada para a pesquisa, diretrizes para a seleção do corpus e para a coleta de dados, dos procedimentos de análise e tratamento do Corpus.

No quarto e último capítulo, foram apresentadas as análises qualitativas de alguns hinos da Harpa Cristã de autoria de Frida Vingren, dividindo a avaliação em macro categorias 4.1) A relação e representação com o Divino; 4.2) Regras de conduta da vida cotidiana; e 4.3) A projeção da vida além-túmulo. Utilizando-se do sistema de Avaliatividade, foi possível empregar os elementos linguísticos de Atitude, subsistema responsável pela expressão linguística das avaliações positivas e negativas, compreendendo três regiões semânticas, sendo estas a emoção, a ética e a estética, envolvendo as avaliações relacionadas a Afeto, Julgamento e Apreciação, no intuito de atingir os objetivos que norteiam esta pesquisa.

Levando em consideração os tipos de Atitude, no geral, tem-se que a categoria de Afeto foi a mais recorrente em cada uma das três macro categorias, sendo o Afeto do tipo felicidade positiva com maior destaque.

Na macro categoria “A relação e representação com o Divino”, as classificações dos excertos em sua maioria foram categorizadas como Atitudes de Afeto de felicidade e segurança positivas, visto que expressaram sentimentos de pertencimento da autora pelo Divino, numa relação de segurança e confiança. Também é possível notar que o indivíduo expressa em sua adoração uma gratidão e se declara alegre em sua confissão de fé, demonstrando sua experiência na qual a presença do Divino foi perceptível e ocasionou mudança em seu estado interior. Nesta Macro categoria também é possível verificar nos excertos a classificação de Julgamento de normalidade e propriedade, que retratam características do ser Divino e demonstram uma relação positiva entre o indivíduo com o Divino ao expressar sua adoração e gratidão a Deus.

Na macro categoria “Regras de conduta da vida cotidiana”, foram identificadas as avaliações pelo subsistema de Atitude do tipo Afeto: Felicidade, Segurança e Satisfação, com polaridade positiva, caracterizando a condição emocional do fiel no processo da confissão de sua fé, resultante da relação de proximidade e pertencimento ao Divino. Nesta macro categoria foi possível identificar Atitudes de Julgamento de Estima Social (Normalidade, Capacidade e Tenacidade, positivas) e Atitudes de Julgamento por Sanção Social (Veracidade e Propriedade, positivas). Sendo a Atitude de Julgamento um recurso utilizado no processo de avaliação do comportamento por meio da observação das normas que direcionam e norteiam a conduta do indivíduo no meio social, encontram-se instanciados, nos excertos analisados, itens lexicais, tais como: coragem, fidelidade, obediência, orar, esperar, entre outros, sugerindo o tipo de comportamento esperado dos cristãos diante dos desafios e dificuldades encontrados na vida terrena. Sobre “Regras de conduta da vida cotidiana”, ainda se identificou Atitude de Apreciação por complexidade (positiva), por meio de atributos internos como fé, esperança e amor em circunstância de sofrimento e escuridão.

Na macro categoria “A projeção da vida além-túmulo”, foram encontrados excertos que expressam apreciação (valoração, impacto e reação de qualidade), afeto (felicidade, segurança e satisfação) e julgamento (capacidade e normalidade). A maior parte das atitudes nesta categoria é de polaridade positiva e a sua maioria se refere à projeção das circunstâncias da mesma. As atitudes de polaridade positiva, de apreciação por valoração, por reação de impacto ou de qualidade, bem como as de afeto dos tipos felicidade, segurança e satisfação, oferecem um extrato muito rico em sentimentos das características e qualidades da vida após a morte, incentivando o leitor/cantor a completar sua jornada e missão terrena fazendo sempre o bem, seguindo a fé expressa na palavra do Divino e estando apegado a Ele ainda que em circunstâncias negativas comuns a esta vida.

As poucas atitudes de polaridade negativa referem-se às circunstâncias da, breve, vida terrena que precede a vida além-túmulo. Com essas atitudes, os hinos avaliados nessa dissertação acendem uma chama de esperança e fé nos leitores/cantores sobre uma vida pós morte muito melhor do que a presente e também sobre o fim dos sofrimentos, angústias e limitações da vida terrena.

Por meio das análises realizadas foi possível identificar e reconhecer construções léxico-gramaticais que produzem a significação do papel social do cristão protestante, visto que esse grupo religioso traz em seus cânticos a relação com sua divindade e crenças que

incorporam suas experiências de mundo, ao mesmo tempo em que estabelece relações com seus possíveis interlocutores. O conteúdo abordado nessa análise, mostra um novo olhar relacionado para o estudo da linguagem focalizando o discurso religioso. Esse novo olhar se dá por meio dos elementos Avaliativos: as ideias, emoções, apreciação, julgamento.

Através dos elementos léxico-gramaticais, utilizados na autoração de Frida Vingren foi possível observar como em sua época se avalia e representa a ideologia e as práticas religiosas cristãs protestantes. Suas letras musicais expressam o trabalho missionário desenvolvido por ela no início da história da igreja Assembleia de Deus no Brasil; mostram o seu sofrimento e luta para cumprir o desejo de seu coração em propagar o Evangelho; também destacam a sua coragem como mulher lutadora.

Após a realização da análise Avaliativa dos hinos de Frida Vingren, suas letras passam a ter um novo significado, pois o nível de compreensão e de entendimento está expresso nas entrelinhas de seus versos musicais, os quais são pequenos itens lexicais que fazem a diferença. Também, foi possível verificar como os hinos desempenham poderosa influência na vida dos indivíduos, uma vez que colaboram para seu aprendizado espiritual e influenciam no comportamento do ser humano.

Em síntese, os textos da autora são ricos em expressões emocionais de alegria etérea, de sentimentos positivos, de confiança, de plenitude interna, de paz interior. A relação que ela estabelece com o Divino é carregado de admiração, de contemplação, das características e atributos do Divino.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gedeon Freire de. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011**. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.
- ALMEIDA, F. S. D. P. **A avaliação na linguagem. Os elementos de Atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ALMEIDA, F. S. D. P. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR, O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de Avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b.
- ALMEIDA, F. A. S. D. P. **Os elementos de Atitude no discurso do professor: um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ARAÚJO, I. de. **Dicionário movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2007.
- BARBARA, L.; MACEDO, C. M. M. D. Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 89-107, 2009.
- BÍBLIA. **Bíblia sagrada**: contendo o Velho e o Novo Testamento. Rio de Janeiro: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- BISPO, D. M. F. **Vida e obra de frida maria strandeberg vingren**. DISCERNINDO, Revista Teológica Discente da Metodista. v. 3. n. 3. p. 119-144, jan. dez, 2017.
- CARVALHO, D. de; CARVALHO, D. de. **A relevância da música congregacional na formação da identidade das igrejas evangélicas assembleia de deus no brasil**. Teologia e Espiritualidade, Revista Eletrônica do Curso de Teologia. n. 05, abril de 2015.
- CONDE, E. C. **História das assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.
- DE OLIVEIRA, D. O sistema de Avaliatividade do editorial da revista caros amigos. **Entremeios: revista de estudos do discurso**. n.8, 2014a.
- DE OLIVEIRA, D. O Sistema de Avaliatividade: aspectos teóricos e práticos. **Revista Fórum Identidades**, 2014b.
- EGGINS, S; SLADE, D. **Analyzing casual conversational**. Cambridge: Cassel, 1997.
- FAJARDO, M. P. **“Onde a luta se travar”**: A extensão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). Tese (Doutorado)-Curso de História. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2015.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro In ANTONIAZZI, Alberto. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

FIRTH, J.R. 1957. A synopsis of linguistic theory, 1930–1955. In: Firth, J.R. **Papers in linguistics**. London: Oxford University Press. 1957.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, R. **Language, context and text: Aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press. 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as Social Semiotic: the social interpretation of language and meaning**. Baltimore, MD: University Park Press, 1978.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Hodder Arnold, 2004.

IKEDA, S. N. O julgamento na argumentação de um editorial. In: VIAN JR, O.; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de Avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MACEDO, N. D. de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa (2a ed.)**. São Paulo: Loyola. 1994.

MALINOWSKI, B. **A scientific theory of culture and other essays**. Chapel Hill: University of North Carolina Press. 1944.

MARQUES-SANTOS, L. E. **AVALIATIVIDADE EM DISCURSOS DE SURDOS NO ENSINO MÉDIO: Uma Análise Sistêmico-Funcional**. 2019. 226f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás–Regional Catalão, Catalão, 2019.

MARTIN, J. R. Beyond Exchange: Appraisal system in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. **Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MARTIN, J. R. Instantiating Appraisal: key and stance. In **Paper at Systemic Functional Linguistic Association Conference**, Adelaide, 2003.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London: Continuum, 2003/2007.

MEURER, J. L. Ampliando a noção de contexto na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n. esp., 2004.

MORAES, F. H. **O gênero hino na perspectiva bakhtiniana: uma abordagem dialógica do hino do MST e de outros enunciados concretos**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, 2015.

MORAES, I. A. de. **FRIDA VINGREN: uma biografia da mulher de Deus, esposa de Gunnar Vingren, pioneiro das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

MORAIS, F. B. C. de; BARBARA, L. O uso de nominalização como recurso de impessoalização em artigos escritos em língua portuguesa: um estudo com base na linguística sistêmico-funcional. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 73-91, 2018.

MOTA, C. V. A missionária sueca perseguida no Brasil, internada em hospício e ‘esquecida’ pela História. Disponível: < <https://www.bbc.com/portuguese/geral-44731827> > Acesso: 20/10/2021

NUNES, G. G.; CABRAL, S. R. S. Avaliatividade e julgamento: uma análise de texto. **Nonada: Letras em Revista**, v. 1, n. 20, 2013.

ORLANDI, Enni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1996.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROENEM. Metafunções de Halliday. Disponível em: < <https://www.proenem.com.br/enem/lingua-portuguesa/metafuncoes-de-halliday/>> Acesso: 12 set. 2020.

SANTOS, Z. B. Aspectos semióticos e lexicogramaticais de peças publicitárias: a construção de uma leitura multimodal. Dissertação de Mestrado, UFMG, 2009.

SCOTT, M. WordSmith Tools manual: version 7.0, Lexical Analysis SoftwareLtda,2017.

SOUZA JUNIOR, M. R. de. Cantai e multiplicai-vos: Estudo da Harpa Cristã como instrumento de expansão da missão do pentecostalismo no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, julho de 2011.

SOUZA, M.; MENDES, W. V. Uma análise Sistêmico-Funcional do dizer em artigos científicos de graduandos. *Revista de Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada - DELTA*, Vol. 28: Especial, p. 537-560, 2012.

VIAN JR. O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN JR., O; SOUZA, A. A. de; ALMEIDA, F. S. D. P. A linguagem de avaliação em língua portuguesa. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

VINGREN, I. G. VINGREN: O diário do pioneiro. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

WHITE, P. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. Versão on-line da Revista Linguagem em (Dis)curso. Vol. 4, número especial, p. 177-205, 2004.

WHITE, E. G. MÚSICA: Sua influência na vida do cristão. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

ANEXO 1

Hinos da Harpa Cristã, de autoria de Frida Vingren.

Hino 28, da HC: DEUS VAI TE GUIAR

1 Andas carregado de tristeza e dor,
Sem nenhum auxílio, nem um Salvador?
Ouve a mensagem de teu bom Jesus,
E tem mais coragem, leva a tua cruz.

DEUS VAI TE GUIAR COM SUA
FORTE MÃO;
PODES DESCANSAR NA
TRIBULAÇÃO;
SEJA TUA VIDA LIVRE DE PESAR;
EM TRISTEZA E LIDA DEUS VAI TE
GUIAR.

2 Toda carga por ti Ele quer levar;
Alma dolorida, ouve o Seu falar;
Senda espinhosa Ele já andou
Morte afrontosa por ti suportou.

3 Se estás tentado Deus te ajudará,
Sempre confiando, te libertará
As pisadas segue do teu Salvador,
Crendo em Deus, prossegue, seja como for.
F.V.

Hino 59, da HC: EU CREIO, SIM

1 Té conhecer o amor sem fim,
Um pecador fui eu;
Em o meu pensar não houve lugar
Para Cristo e o céu.

EU CREIO, SIM, JÁ CREIO, SIM,
JESUS MORREU POR MIM;
PELO SANGUE SEU QUE ELE
VERTEU,
LIBERTADO FUI POR FIM.

2 Pois, quando vi Jesus por mim,
Sofrendo sobre a cruz,
O meu coração, sem hesitação,
Recebeu o amor e a luz.

3 Com lágrimas pedi perdão,
E dor, também senti;
Veio, então, Jesus, e a mim falou:
"Foi por ti que eu morri".

4 Eu sei que Deus, no Filho Seu,
Me vê perfeito e são;
Não há mais temor, só bendito amor,

Gozo no meu coração. F.V.

Hino 85, da HC: DEIXAI ENTRAR O
ESPÍRITO DE DEUS

1 Do Santo Espírito, está escrito
Que sois o templo, sim, templo de Deus;
Já recebestes, depois que crestes,
O dom glorioso descido do céu?

DEIXAI ENTRAR, PARA MORAR, O
ESPÍRITO DE DEUS; DO PROMETIDO,
JÁ CONCEDIDO, BENDITO DOM DOS
ALTOS CÉUS.

2 O que vos salva, também vos lava,
P'ra vossa alma de manchas limpar;
Purificados de vis pecados
O Santo Espírito já pode entrar.

3 Ó peregrinos, vede o destino,
Entrai na terra de leite e mel,
Santificados por Deus chamados
Sereis guiados, por guia fiel. F.V.

Hino 97, da HC: HÁ UM CAMINHO
SANTO

1 Há um caminho santo, ao céu de plena
luz,
As vezes espinhoso, à glória nos conduz;
E o caminho certo p'ra todo pecador;
Jesus é o Salvador, Jesus é o Salvador.

2 Há paz inabalável p'ra quem está na luz;

Por preço incomparável comprou-me a mim Jesus.
O dom do Pai amado minh'alma satisfaz,
Jesus é minha paz, Jesus é minha paz.

3 Há um poder que sara o triste coração,
Que dá alívio à alma, paz e consolação,
E guarda minha veste, também, em nívea luz;
Poder de meu Jesus, poder de meu Jesus!

4 Há um fim glorioso, além do escuro véu;
No fim do espinhoso caminho está o Céu;
E quando for tirado o véu da escuridão,
Verei Jesus, então, verei Jesus, então. F.V.

Hino 121, da HC: MARAVILHOSO É JESUS

1 Maravilhoso é Jesus,
Da minha vida a luz,
Pois me salvando, me perdoando.
Para Sião me conduz.

MARAVILHOSO, SIM,
MARAVILHOSO!
E CRISTO, POIS SALVOU-ME A MIM!
MARAVILHOSO E MUI GLORIOSO,
E CRISTO, QUE VIVE EM MIM.

2 Nunca podia saber,
Qual é o grande prazer,
Dum que perdido, arrependido,
A graça vem receber.

3 Ele nas trevas me achou,
E ternamente me amou;
Vida abundante, gozo bastante,
Tenho por quem me salvou.

4 Cristo é tudo p'ra mim,
Também será para ti;
Vou caminhando, sempre O louvando,
Pois Ele salvou-me a mim! F.V.

Hino 126, da HC: BEM-AVENTURANÇA DO CRENTE

1 Bem-aventurado o que confia
No Senhor, como fez Abraão;
Ele creu, ainda que não via,
E, assim, a fé não foi em vão.
E feliz quem segue, fielmente,
Nos caminhos santos do Senhor,
Na tribulação é paciente,
Esperando no seu Salvador.

2 Os heróis da Bíblia Sagrada,
Não fruíram logo seus troféus;
Mas levaram sempre a cruz pesada,
Para obter poder dos céus,
E depois, saíram pelo mundo,
Como mensageiros do Senhor,
Com coragem e amor profundo,
Proclamando Cristo, o Salvador.

3 Quem quiser de Deus ter a coroa,
Passará por mais tribulação;
Às alturas santas ninguém voa,
Sem as asas da humilhação
O Senhor tem dado aos Seus queridos,
Parte do Seu glorioso ser;
Quem no coração for mais ferido,
Mais daquela glória há de ter.

4 Quando aqui as flores já fenecem,
As do Céu começam a brilhar;
Quando as esperanças desvanecem,
O aflito crente vai orar;
Os mais belos hinos e poesias,
Foram escritos em tribulação,
E do Céu, as lindas melodias,
Se ouvirem, na escuridão.

5 Sim, confia tu, inteiramente;
Na imensa graça do Senhor;
Seja de ti longe o desalento
E confia no Seu santo amor.
Aleluia seja a divisa,
Do herói e todo o vencedor;
E do céu mais forte vem a brisa,
Que te leva ao seio do Senhor. F.V.

Hino 158, da HC: QUE FARÁS DE JESUS CRISTO?

1 Diante de Pilatos 'stá Jesus,
Por todos deixado em aflição,
Qual pergunta à multidão:
Que farei de Jesus Cristo?"
Que farás de Jesus Cristo?
Responde, hoje, sim;
Dirás um dia ao vê-Lo:
"Que fará Ele de mim?"

2 Em julgamento ainda está
O Nazareno em aflição,
E se repete a pergunta então
-"Que farei de Jesus Cristo?"

3 Será julgado Jesus por ti,
Ou recebido com gratidão?
E, mui alegre, dirás, então:
- "Aceito a Jesus Cristo!" F.V.

Hino 177, da HC: SALVO ESTOU

1 Salvo estou, Jesus comprou-me
Do pecado e perdição;
Com Seu Espírito selou-me
Deu-me paz no coração.

GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA,
JÁ ACHEI A SALVAÇÃO
GLÓRIA, GLÓRIA, ALELUIA,
CRISTO DEU-ME REDENÇÃO.

2 Cantarei com alegria,
Jubiloso som do céu,
Louvarei com harmonia,
A Jesus, o amado meu.

3 A mensagem gloriosa
Duma eterna salvação,
Forte, sim, e poderosa,
Digna é de aceitação.

4 Ao chegar o fim da lida,
Me recebes, Salvador;
Me concede eterna vida,
No teu reino de amor. F.V.

Hino 196, HC: UMA FLOR GLORIOSA

1. Já achei uma Flor gloriosa,
E quem deseja a mesma terá;
A Rosa de Saron preciosa
Entre mil mais beleza terá;
No vale de sombra e morte,
Nas alturas de glória e luz,
Esta Rosa será a minha sorte,
Precioso p'ra mim é Jesus!

PRECIOSO P;RA MIM É JESUS!
PRECIOSO P RA MIM É JESUS!
EU CONFESSO NA VIDA E NA
MORTE
QUE TUDO P'RA MIM É JESUS!

2 Já de muitos foi achada a Rosa
E provado o excelente odor
E o poder desta Flor gloriosa
Que dá vida ao vil pecador
Mui zeloso pela lei foi Saulo,
Perseguiu o povo de Deus,
Mas transformado foi em um Paulo,
Pois achou ele a Rosa dos céus.

3 Vai buscar a Jesus precioso,
Vai depressa, a noite já vem,
E, se perdes o amor glorioso,
Será triste p'ra ti o além;
Esta flor hoje é ofertada
A quem humildemente a buscar;
Será logo da terra tirada,
Para brilhar em outro lugar. F.V.

Hino 246, da HC: O DESCANSO EM
JESUS

1. Tens descanso encontrado em Jesus
Cristo?
Permaneces pela graça que Ele deu?
Tens tua paz com teu Salvador bendito?
Plenitude do Espírito de Deus?

TENS DESCANSO ENCONTRADO EM
JESUS CRISTO?
PERMANECES PELA GRAÇA QUE
ELE DEU?
PLENA PAZ CONSOLAÇÃO,
ACHARÁS NA ORAÇÃO:

DEUS AÍ VITÓRIA AOS SANTOS
CONCEDEU.

2. Estarás bem seguro e corajoso,
Quando a tentação chegar-se para ti?
Tens a graça pra ser vitorioso
Nas terríveis provações da vida aqui.

3. Só em Cristo encontrarás descanso,
Que ninguém aqui, jamais irá tirar
Com Jesus tu hás de aprender ser manso,
E Sua glória em ti o mundo há de mirar.
F.V.

Hino 255, da HC: MEU REDENTOR

1. Na cruz morrendo meu Redentor;
Minhas maldades todas levou;
Se O recebes, tens Seu amor,
Pois teus pecados, Jesus perdoou.

QUANDO DEUS, O SANGUE VIR,
QUE JESUS JÁ VERTEU,
PASSARÁ SEM TE FERIR
NO EGITO ASSIM SUCEDEU.

2. Deus quer salvar ao vil malfeitor,
Como promete, sempre fará;
NEle confia, ó pecador,
E pela fé vida nova terá.

3. Breve se finda a tua luz,
E no juízo tu vais entrar;
Não te detenhas, vem a Jesus,
Que teus pecados deseja apagar.

4. Que maravilha, que grande amor!
Se hoje creres, salvo serás!
Cristo te chama, vem pecador,
E gozo eterno no céu fruirás. F.V.

Hino 316, da HC: EM BUSCA DE SIÃO

1. Saindo do Egito em busca de Sião
Meu Salvador guiou-me com Sua forte
mão;
Levou-me em vitórias pelo fogo e o mar;

Agora, canto a Deus, pela salvação sem
par.

NÃO BUSQUEM MAIS A MIM NA
ESCRAVIDÃO,
ERGUI A TENDA, ENFIM, NA TERRA
DE SIÃO.

NÃO BUSQUEM MAIS A MIM NA
ESCRAVIDÃO,
ERGUI A TENDA, ENFIM, NA TERRA
DE SIÃO.

2. Mui perto de Jesus e vendo o galardão,
P'ra Canaã eu sigo lá está meu coração
Jesus p'ra grande herança, há de me levar,
A quem deu-me esperança, eu hei de aqui
louvar.

3. Andei eu pelos campos, onde fruto
achei;
Em Hebron, uvas vivas também eu
apanhei,
Aqui melhor mel vinho e leite eu
encontrei,
Pra escravidão do Egito jamais eu voltarei.

4. As lutas desta vida eu não sinto mais,
Pois sempre vou cantando Sua graça, amor
e paz;
Eu vou marchando para o eterno lar,
E breve, lá no céu - minha pátria- hei de
estar. F.V.

Hino 320, da HC: SEGUIR A CRISTO

1. Queres tu seguir a Cristo,
E andar na Sua luz?
Pelo mundo sempre visto,
Por levar a sua cruz?

2. Queres hoje dar o passo,
Para seres um cristão?
Vem, quebranta triste laço
Do pecado e sedução.

3. A cidade na montanha,
Não se pode esconder,
E também, a fé tamanha

Que à vida deu poder.

4. Amas tu a Jesus Cristo
Que por ti Sua vida deu?
Vem, então, declara isto
Júbilo terás no céu.

5. Ó vê bem o teu intento,
Custa tua vida, sim!
Não resistas! Com alento,
Vem a Cristo, a luz sem fim.

6. Vem confessa teus pecados
Junto à cruz do Salvador;
Pede graça de segui-Lo,
Com coragem e amor.

7. Considera o grande gozo
Que no céu esperam, sim;
Aqui lutas, lá repouso,
Galardão terás enfim. F.V.

Hino 337, da HC: Ó BOM JESUS

1. Ó bom Jesus, tesouro de poder,
Quero sentir-Te, Sempre no meu ser!
Faz-me andar, oh, sempre nesta luz,
Pois dentro de mim vives, oh meu bom
Jesus!

2. Oh! Em mim, já enfim, ressuscitou
Jesus;
Das trevas livre estou assim, por Sua luz!

3. O bom Jesus, ó fonte de amor;
Faz-me ouvir a tua voz, Senhor;
Sempre viver deli eu quero sim,
Ó manifesta mais o Teu poder em mim!

4. O bom Jesus, real Consolador,
Longe de Ti está o pecador!
Vives em mim, és minha salvação;
Só é feliz, o que Te tem no coração! F.V.

Hino 361, da HC: O PEREGRINO E A
GLORIA

1. Peregrino segue para a glória,

Pois no Céu em breve entrarás!
Ouves já os cantos de vitória?
Tua voz também lá unirás.

SIM, QUERES ENTOAR
O CÂNTICO DOS SALVOS LÁ NA
GLÓRIA,
QUE NOS CÉUS HÁ DE SEMPRE
SOAR?
SIM, QUERES TU CANTAR,
OS GLORIOSOS HINOS DE VITÓRIA?
A JESUS MIL LOUVORES ENTOAR?

2. Vem do Céu um som de alegria,
Na escura noite te chamar,
Mui suave e cheio de harmonia.
- O minh'alma, volta p'ra teu lar!

3. Raios últimos do sol se escondem,
Na dourada porta de Sião;
Terminada a luta estarei onde
As saudades não mais chegarão.

4. De Jesus o sangue, dá entrada;
Glória a Deus, a porta aberta está!
Queres tu no céu feliz morada?
Pois será mui triste não ir lá. F.V.

Hino 379, da HC: SALVO DE GRAÇA

1. Que alegria, Jesus me salvou,
Por Sua graça pois Ele levou
Os meus pecados, cravando-os na cruz,
Fazendo brilhar sobre mim a luz.

Salvo de graça por meu Jesus!
Salvo de graça, já tenho a luz!
Demos-Lhe gloria por grande vitória,
Que por mim ganhou o Senhor Jesus.

2. Sempre errante no mundo andei,
Longe de Deus, dos preceitos da lei,
Que me promete o gozo sem par,
Também liberdade aqui me, dar.

3. Choro e prantos não podem valer,
Nem seus esforços, nem grande saber,
Para um perdido sedento de luz,

Se Ele não crer no Senhor Jesus.

4. Tenho descanso do céu, gozo enfim
Pois Jesus Cristo salvou-me a mim;
Quando eu entrar no Seu reino de luz
Melhor vou louvar o Senhor Jesus. F.V.

Hino 390, da HC: UM CORAÇÃO
BONDOSO

1. Um coração, bondoso sim, custa dor,
obter;
Ser manso, amoroso e santo em todo o ser;
Manando nova vida ao coração - dá luz.
E toda a minha lida será só em Jesus.

2. Quem quer seguir os passos
de nosso pai Abraão,
No coração, os laços então, se quebrarão;
Isaque é oferecido em cima do altar;
Jacó, com grande gemido, Raquel vai
enterrar.

3. Se grande é o sacrifício - Isaque no altar,
Se torna em benefício p'ra quem o ofertar,
Pois tem profunda calma e paz celestial,
Também de Deus alcança, aprovação real.

4. Na cova, Jeremias, lamenta grande dor,
Na escuridão não via o bom Consolador;
Sim, grandes amarguras se tornam em
prazer,
Vêm anjos das alturas "O sonhador" a ver.

5. Arão foi castigado por sua rebelião,
E, triste, humilhado, aceita exortação;
Consagra tua vida p'ra Deus melhor
honrar;
Assim em dor e lida, precisas te guardar.

6. Acima nuvens densas o sol sempre a
brilhar;
Promessas mais imensas não podem a ti
falhar.
Põe plena confiança em quem não pode
errar,
Jesus, já sem tardança vem tua dor sarar.
F.V.

Hino 391, da HC: JESUS NO MONTE DA
ASCENSÃO

1. Jesus disse aos discípulos, no monte, ao
subir:
"Detei-vos em Jerusalém pois há de se
cumprir
A vinda gloriosa de o Consolador,
P'ra revestir as testemunhas do Senhor".

DESCENDO O FOGO DO ALTAR, O
VENTO DE AMOR,
DEPRESSA FORAM PROCLAMAR O
SALVADOR.

2. Encheu-se o cenác'lo de gloriosa luz;
Descendo o fogo divinal, a nós voltou
Jesus.
E todos, revestidos com o poder do céu,
Falaram noutras línguas em louvor a Deus.

3. O povo, assustado com o poder do céu,
Não compreendeu que isto foi o que Deus
prometeu
Mas Pedro lhes proclama: "Assim diz o
Senhor:
No fim dos dias, vos darei Consolador".

4. Assim Jesus te manda orar e esperar
O Santo Espírito de Deus que vem p'ra
t'ensinar
Jesus, a gloriosa unção te mandará,
E Seu amor sublime, proclamar irás. F.V.

Hino 394, da HC: A MÃO DO ARADO!

1. Quem sua mão ao arado já pôs,
Constante precisa ser;
O sol declina e, logo após,
Vai escurecer.
Avante, em Cristo pensando,
Em oração vigiando,
Com gozo e amor trabalhando,
P'ra teu Senhor.

2. Não desanimes, por, ser tua cruz
Maior que a de teu irmão

A mais pesada levou teu Jesus,

Te consola, então;
A tua cruz vai levando,
Como Jesus perdendo,
Alegremente andando
P'ra o lindo céu.

3. Sé bom soldado de Cristo Jesus,
Sofrendo as aflições,
Não sufocando a mensagem da cruz,
Nas perseguições;
Vai Seu amor proclamando,
Novas de paz, sim, levando,
Aos que estão aguardando
A salvação.

4. Quando, enfim, tu largares a cruz,
Jesus te coroará;
Com santo gozo em glória e luz
Te consolará.
Esquecerás teus lidares,
Tribulações e pesares,
Quando no céu desfrutares,
Perfeita paz. F.V.

Hino 397, da HC: O SALVADOR ME
ACHOU

1. Em pecados e temor o Salvador me
achou,
Tão indigno pecador, sem ter do céu a luz,
No Calvário ao morrer minh'alma
resgatou;
Meu perdão foi consumado lá na cruz.

VEM AO SENHOR VEM PECADOR:
ELE É TERNO E MUI FIEL VEM
PECADOR!
VEM AO SENHOR, DEUS É AMOR;
OUVE SUA TERNA VOZ: "VEM,
PECADOR"!

2. Do sepulcro ressurgiu meu Redentor
Jesus;
Ele a morte já venceu- também o nosso
algoz;
Vida eterna o pecador gozar por Sua cruz

Pois os mortos hão de ouvir Sua eterna
voz.

3. Para o céu subiu Jesus, ganha a vitória
cá.
E na dextra do bom Deus,
tem- No por Mediador,
Intercede ao teu favor, não te detenhas lá.
Não despreze esta voz do teu Senhor.
F.V.

Hino 445, da HC: RESGATADO COM O
SANGUE DE CRISTO

1. Com ouro e prata não fui resgatado,
Tesouro terrestre, jamais me livrou;
O preço foi o sangue de Cristo, manado
Na cruz do Calvário onde a vida raiou!

POR PRATA E OURO NÃO FUI
REMIDO,
NEM POR TESOURO DE MUI VALOR,
MAS PELO SANGUE QUE FOI
VERTIDO
POR JESUS, MEU SALVADOR!

2. O ouro e a prata valor, oh! não tinham
P'ra satisfazer a justiça de Deus,
Mas Cristo pagou toda a dívida minha;
Encheu-me de amor e de paz lá do céu.

3. Por ouro e por prata não pude chegar-me
Diante de Deus e o perdão obter;
P'lo sangue de Cristo, eu pude lançar-me
Na graça divina e o favor receber.

4. Por ouro e por prata não fui redimido;
A entrada do céu não se pode comprar;
Mas, só pelo sangue de Cristo vertido
Na cruz, poderemos a glória alcançar.
F.V.

Hino 472, da HC: EM MEU LUGAR

1. Cristo Jesus lá na cruz já sofreu
Em meu lugar, em meu lugar;
Tudo por mim Ele ali padeceu,
Para a minh'alma salvar.

2. Glória a Jesus, meu pecado cravou
Sobre a cruz, sobre a cruz;
Sangue precioso minh'alma lavou;
Glória ao bondoso Jesus. F.V.

Hino 515, da HC: SE CRISTO COMIGO
VAI

1. Se pelos vales, eu peregrino vou andar
Ou na luz gloriosa de Cristo habitar,
Irei com meu Senhor p'ra onde Ele for.
Confiando na graça de meu Salvador.

SE CRISTO COMIGO VAI, EU IREI
E NÃO TEMEREI, COM GOZO IREI;
COMIGO VAI;
É GRATO SERVIR A JESUS, LEVAR A
CRUZ;
SE CRISTO COMIGO VAI, EU IREI.

2. Se lá para o deserto Jesus me quer
mandar;
Levando boas novas de salvação sem par;
Eu lidarei, então, com paz no coração.
A Cristo seguindo, sem mais dilação.

3. Será a minha sorte a dura cruz levar,
Sua graça e Seu poder,
quero sempre aqui contar
Contente com Jesus, levando a minha cruz.
Eu falo de Cristo que é minha luz.

4. Ao Salvador Jesus eu desejo obedecer
Pois na Sua Palavra encontro o meu saber;
Fiel a Deus serei, o mundo vencerei,
Jesus vai comigo, não mais temerei. F.V.

Hino 516, da HC: CRISTO, MEU VERO
AMIGO

1. Antes eu não conhecia a Jesus o
Salvador;
Pois vivia em pecados e temor;
Mas achei que minhas culpas, sobre Si
Jesus levou
E meu gozo nunca mais aqui cessou.

É JESUS CRISTO MEU VERO AMIGO,
QUE MINHAS CULPAS PERDOOU.
E JESUS CRISTO MEU VERO AMIGO,
POIS A MINH'ALMA LIBERTOU.

2. Antes, eu não conhecia essa purificação.
E o poder que desejava o coração.
Mas vigor das promessas a min 'alma
transformou
E Jesus à fonte viva me levou.

3. Pronto estou p'ra ir com Cristo a
mensagem proclamar,
Pelas vinhas onde vou a trabalhar;
Bem eu sei que é poderoso;
Sua graça me dará; E vitória plena me
concederá. F.V.

APÊNDICE 1

Panorama dos processos encontrados nos Hinos de Frida Vingren.

28. DEUS VAI TE GUIAR					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
Falar	ouve	andas	Vai	-	tem
-	podes	-	Guiar	-	seja
-	descansar	-	Leva	-	tem
-	quer	-	Levar	-	estás
-	suportou	-	Andou	-	for
-	confiando	-	Ajudará	-	-
-	-	-	prossegue	-	-
-	-	-	Segue	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

59. EU CREIO, SIM					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
pedi	creio	-	morreu	houve	fui
falou	conhecer	-	verteu	há	foi
-	pensar	-	libertado	-	-
-	vi	-	recebeu	-	-
-	sofrendo	-	Veio	-	-
-	senti	-	morri	-	-
-	sei	-	-	-	-
-	vê	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

85. DEIXAI ENTRAR O ESPÍRITO DE DEUS					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
prometido	crestes	-	deixai	-	está
-	vede	-	entrar	-	sois
-	pode	-	escrito	-	sereis
-	-	-	recebestes	-	-
-	-	-	descido	-	-
-	-	-	morar	-	-
-	-	-	concedido	-	-
-	-	-	salva	-	-
-	-	-	Lava	-	-
-	-	-	limpar	-	-
-	-	-	purificados	-	-
-	-	-	entrai	-	-
-	-	-	santificados	-	-
-	-	-	chamados	-	-
-	-	-	guiados	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

97. HÁ UM CAMINHO SANTO					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
-	satisfaz	-	conduz	há	é
-	verei	-	comprou	-	está
-	-	-	sara	-	for
-	-	-	dá	-	-
-	-	-	guarda	-	-
-	-	-	tirado	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

121. MARAVILHOSO É JESUS					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
-	podia	-	salvando	-	É
-	saber	-	perdoando	-	tenho
-	amou	-	conduz	-	será
-	-	-	Salvou	-	-
-	-	-	Vive	-	-
-	-	-	Vem	-	-
-	-	-	receber	-	-
-	-	-	Achou	-	-
-	-	-	Vou	-	-
-	-	-	caminhando	-	-
-	-	-	louvando	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

126. BEM-AVENTURANÇA DO CRENTE					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
proclamando	Confia	-	fez	há	foi
Orar	Creu	-	segue	fenecem	é
-	Via	-	fruíram	-	ter
-	esperando	-	levaram	-	tem
-	Quiser	-	obter	-	for
-	Ouviram	-	saíram	-	foram
-	-	-	Voa	-	seja
-	-	-	dado	-	-
-	-	-	ferido	-	-
-	-	-	começam	-	-
-	-	-	brilhar	-	-
-	-	-	desvanecem	-	-
-	-	-	vai	-	-
-	-	-	escritos	-	-
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	leva	-	-
-	-	-	passará	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

158. QUE FARÁS DE JESUS CRISTO?					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Experiencial	Relacional
pergunta	Vê	-	farás	-	'stá/ está
responde	Julgado	-	deixado	-	será
dirás	-	-	farei	-	-
-	-	-	fará	-	-
-	-	-	repete	-	-
-	-	-	recebido	-	-
-	-	-	aceito	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

177. SALVO ESTOU					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
cantarei	-	-	salvo	-	Estou
louvarei	-	-	Comprou	-	É
-	-	-	Selou	-	-
-	-	-	Deu	-	-
-	-	-	Achei	-	-
-	-	-	Chegar	-	-
-	-	-	Recebestes	-	-
-	-	-	Concede	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

196. UMA FLOR GLORIOSA					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
confesso	deseja	-	Achei	-	terá
-	-	-	Achada	-	Será /é
-	-	-	Provado	-	foi
-	-	-	Dá	-	-
-	-	-	Perseguiu	-	-
-	-	-	Achou	-	-
-	-	-	Vai	-	-
-	-	-	Buscar	-	-
-	-	-	Vem	-	-
-	-	-	Perdes	-	-
-	-	-	Ofertada	-	-
-	-	-	Tirada	-	-
-	-	-	Brilhar	-	-
-	-	-	Transformado	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

246. O DESCANSO EM JESUS					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
-	aprender	-	Encontrado	hás	tens
-	mirar	-	Permaneces	há	ser
-	-	-	deu	-	-
-	-	-	acharás	-	-
-	-	-	concedeu	-	-
-	-	-	estarás	-	-
-	-	-	chegar	-	-
-	-	-	encontrarás	-	-
-	-	-	irá	-	-
-	-	-	tirar	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

255. MEU REDENTOR					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
promete	Vir	-	morrendo	-	tens
chama	Quer	-	levou	-	terás
-	Confia	-	recebes	-	serás
-	Deseja	-	perdoou	-	-
-	Creres	-	verteu	-	-
-	-	-	passarás	-	-
-	-	-	ferir	-	-
-	-	-	sucedeu	-	-
-	-	-	salvar	-	-
-	-	-	fará	-	-
-	-	-	finda	-	-
-	-	-	vais	-	-
-	-	-	entrar	-	-
-	-	-	detenhas	-	-
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	apagar	-	-
-	-	-	fruirás	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

316. EM BUSCA DE SIÃO					
verbal	Mental	comportamental	material	existencial	Relacional
canto	Vendo	-	busca	há	Está
louvar	Sinto	-	saindo	hei	estar
cantando	-	-	guiou	-	-
-	-	-	levou	-	-
-	-	-	busquem	-	-
-	-	-	ergui	-	-
-	-	-	sigo	-	-
-	-	-	levar	-	-
-	-	-	deu	-	-
-	-	-	andei	-	-
-	-	-	achei	-	-
-	-	-	apanhei	-	-
-	-	-	encontrei	-	-
-	-	-	voltarei	-	-
-	-	-	vou	-	-
-	-	-	marchando	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

320. SEGUIR A CRISTO					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
declara	queres	-	seguir	-	seres
confessa	visto	-	andar	-	terás
pede	pode	-	levar	-	-
-	amas	-	dar	-	-
-	vê	-	vem	-	-
-	-	-	quebranta	-	-
-	-	-	esconder	-	-
-	-	-	deu	-	-
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	custa	-	-
-	-	-	resistas	-	-
-	-	-	Segui-Lo	-	-
-	-	-	considera	-	-
-	-	-	esperam	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

337. Ó BOM JESUS					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
-	quero	-	faz	-	estou
-	sentir	-	andar	-	está
-	ouvir	-	vives	-	és
-	-	-	ressussitou	-	é
-	-	-	viver	-	tem
-	-	-	manifesta	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

361. O PEREGRINO E A GLÓRIA					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
entoar	ouves	-	segue	há	Estarei
cantar	queres	-	entrarás	-	está
chamar	-	-	unirás	-	será
-	-	-	soar	-	-
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	volta	-	-
-	-	-	escondem	-	-
-	-	-	chegarão	-	-
-	-	-	dá	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

379. SALVO DE GRAÇA					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
promete	podem	-	salvou	-	tenho
louvar	crer	-	levou	-	-
-	-	-	cravando	-	-
-	-	-	fazendo	-	-
-	-	-	brilhar	-	-
-	-	-	demos	-	-
-	-	-	ganhou	-	-
-	-	-	andei	-	-
-	-	-	dar	-	-
-	-	-	entrar	-	-
-	-	-	vou	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

390. UM CORAÇÃO BONDOSO					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
lamenta	quer	gemido	Obter	-	Ser
-	via	lamenta ⁶	manando	-	Será
-	ver	humilhado	Dá	-	É
-	Podem/ pode	aceita	Seguir	-	Torna
-	-	errar	quebrarão	-	Tem
-	-	-	oferecido	-	Tornam
-	-	-	Vai	-	Foi
-	-	-	enterrar	-	precisas
-	-	-	ofertar	-	-
-	-	-	alcança	-	-
-	-	-	vêm	-	-
-	-	-	castigado	-	-
-	-	-	consagra	-	-
-	-	-	honrar	-	-
-	-	-	guardar	-	-
-	-	-	brilhar	-	-
-	-	-	falhar	-	-
-	-	-	põe	-	-
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	sarar	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

391. JESUS NO MONTE DA ASCENSÃO					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
disse	Assustado	-	subir	há	Foi
proclamar	compreendeu	-	detei	-	-
falaram	-	-	revestir	-	-
prometeu	-	-	descendo	-	-
proclama	-	-	foram	-	-
diz	-	-	encheu	-	-
manda	-	-	voltou	-	-
orar	-	-	darei	-	-
-	-	-	esperar	-	-
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	ensinar	-	-
-	-	-	mandará	-	-
-	-	-	irás	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

⁶ Também aparece no mesmo hino como processo verbal.

394. A MÃO DO ARADO!					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
proclamando	precisa	desanimas	Põe	-	Ser
consola	pensando	-	trabalhando	-	Sé
consolará	vigiando	-	Perdoando	-	estão
-	aguardando	-	Largares	-	-
-	sofrendo	-	desfrutares	-	-
-	sufocando	-	-	-	-
-	esquecerás	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

397. O SALVADOR ME ACHOU					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
intercede	ouve	venceu	achou	hã	Ter
-	despreze	ganha	morrer	-	Foi
-	-	detenhas	resgatou	-	É
-	-	-	consumado	-	Tem
-	-	-	vem	-	-
-	-	-	ressurgiu	-	-
-	-	-	gozar	-	-
-	-	-	subiu	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

445. RESGATADO COM O SANGUE DE CRISTO					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
-	satisfazer	-	resgatado	-	Fui
-	pude	-	chegar	-	foi
-	-	-	livrou	-	tinham
-	-	-	manado	-	-
-	-	-	raiou	-	-
-	-	-	remido	-	-
-	-	-	vertido	-	-
-	-	-	pagou	-	-
-	-	-	encheu	-	-
-	-	-	obter	-	-
-	-	-	lançar	-	-
-	-	-	receber	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

472. EM MEU LUGAR					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
-	Sofreu	-	cravou	-	-
-	Padeceu	-	lavou	-	-
-	-	-	salvar	-	-
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.

515. SE CRISTO COMIGO VAI					
---------------------------	--	--	--	--	--

Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
contar	confiando	-	vai	-	é/ Será/ serei
falo	temerei	-	vou	-	
-	quer	-	andar	-	
-	quero	-	habitar	-	
-	desejo	-	irei	-	
-	obedecer	-	for	-	
-	-	-	servir	-	
-	-	-	levar	-	
-	-	-	mandar	-	
-	-	-	levando	-	
-	-	-	lidarei	-	
-	-	-	seguindo	-	
-	-	-	encontro	-	
-	-	-	vencerei	-	

Fonte: Elaborado pela autora.

516. CRISTO, MEU VERO AMIGO					
Verbal	Mental	Comportamental	Material	Existencial	Relacional
proclamar	conhecia	-	vivia	cessou	estou
-	achei	-	levou	-	é
-	desejava	-	perdoou	-	-
-	sei	-	libertou	-	-
-	-	-	transformou	-	-
-	-	-	ir	-	-
-	-	-	vou	-	-
-	-	-	trabalhar	-	-
-	-	-	dará	-	-
-	-	-	concederá	-	-

Fonte: Elaborado pela autora.